



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

SÉRGIO CRISÓSTOMO DOS REIS

A PLATAFORMA DE LIVROS DIGITAIS “MINHA BIBLIOTECA”:
análise da percepção dos bibliotecários da lista da CBBU

RIO DE JANEIRO

2025



SÉRGIO CRISÓSTOMO DOS REIS

**A PLATAFORMA DE LIVROS DIGITAIS “MINHA BIBLIOTECA”:
análise da percepção dos bibliotecários da lista da CBBU**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), no curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade

Linha de Pesquisa: Comunicação Científica, Ciência Aberta e Estudos Métricos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nanci Elizabeth Oddone

RIO DE JANEIRO

2025

Reis, Sérgio Crisóstomo dos.
R375 A plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”: análise da percepção dos bibliotecários da lista da CBBU / Sérgio Crisóstomo dos Reis – Rio de Janeiro: UNIRIO, 2025.

66 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nanci Elizabeth Oddone

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2025.

1. Minha Biblioteca. 2. plataforma de livros digitais.
3. biblioteca digital; livros digitais; livro eletrônico.
I. Oddone, Nanci Elizabeth, orient. II. Título.

Catálogo na fonte: Sérgio Crisóstomo dos Reis - CRB6/2227

SÉRGIO CRISÓSTOMO DOS REIS

**A PLATAFORMA DE LIVROS DIGITAIS “MINHA BIBLIOTECA”:
análise da percepção dos bibliotecários da lista da CBBU**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), no curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Prof^ª. Dr^ª. Nanci Elizabeth Oddone (Orientadora) – Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^ª. Dr^ª. Simone da Rocha Weitzel – Titular interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior – Titular externo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

PARECER DA BANCA

(x) APROVADO

() REPROVADO

Rio de Janeiro, 25 de março de 2025

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram
para sua realização.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus colegas, professores e a minha família por terem ajudado na construção deste trabalho.

“O conhecimento existente é a sua base de estudo, mas faça diferente: pesquise, pense, reflita, pratique e crie o seu conhecimento, pois esta é a melhor forma de aprender ”

Sérgio Crisóstomo dos Reis

RESUMO

Esta dissertação analisa as percepções dos bibliotecários inscritos na lista de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) sobre a plataforma de livros digitais "Minha Biblioteca" (MB) e os critérios adotados para sua aquisição. O estudo justifica-se pela crescente digitalização dos acervos acadêmicos e pela necessidade de compreender os impactos dessa plataforma na gestão bibliotecária. O objetivo é identificar as percepções dos bibliotecários, avaliar as vantagens e desafios da MB e propor diretrizes para otimizar sua implementação nas instituições de ensino superior (IES). A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, combinando levantamento bibliográfico, análise documental e questionários aplicados a bibliotecários da CBBU. O estudo foi conduzido no Brasil, abrangendo profissionais de diversas universidades que utilizam ou avaliam a MB. Os resultados indicam que a qualidade do serviço, a usabilidade e a relevância do conteúdo são fatores decisivos para a adoção da plataforma, mas a inflexibilidade dos contratos, a impossibilidade de uma seleção de títulos do acervo e os custos elevados representam desafios significativos. A falta de transparência na exclusão de títulos e a dependência da renovação de assinaturas também se mostram preocupantes. A pesquisa recomenda a adoção de estratégias de negociação mais flexíveis, maior comunicação entre fornecedores e bibliotecários, avaliações periódicas de satisfação e o investimento na capacitação dos usuários. Ressalta-se, ainda, a importância de manter exemplares físicos das bibliografias básicas e complementares para garantir o acesso contínuo às obras. As instituições devem se unir e exigir que os fornecedores atendam às suas demandas, promovendo soluções mais alinhadas, sustentáveis, viáveis e eficazes, fortalecendo a autonomia e a capacidade de inovação. Os bibliotecários devem incentivar os professores a elaborar suas próprias bibliografias para disseminar o conhecimento, fortalecer a autonomia docente na seleção de materiais e contribuir para uma educação mais inclusiva, disponibilizando suas obras em acesso aberto e reduzindo a dependência de fornecedores. Conclui-se que a MB representa uma alternativa relevante para as bibliotecas universitárias, mas sua implementação exige planejamento estratégico para maximizar benefícios e mitigar limitações. O estudo contribui para o aprimoramento da gestão dos acervos digitais e oferece subsídios para a tomada de decisões dos gestores acadêmicos e bibliotecários.

Palavras-chave: Minha Biblioteca; plataforma de livros digitais; biblioteca digital; livros digitais; livro eletrônico.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the perceptions of librarians registered on the discussion list of the Brazilian Commission of University Libraries (CBBU) regarding the digital book platform "Minha Biblioteca" (MB) and the criteria adopted for its acquisition. The study is justified by the increasing digitization of academic collections and the need to understand the impacts of this platform on library management. The objective is to identify the librarians' perceptions, evaluate the advantages and challenges of MB, and propose guidelines to optimize its implementation in higher education institutions (HEIs). The research adopts a quantitative and qualitative approach, combining bibliographic survey, documentary analysis, and questionnaires applied to CBBU librarians. The study was conducted in Brazil, covering professionals from various universities that use or evaluate MB. The results indicate that service quality, usability, and content relevance are decisive factors for platform adoption, but contract inflexibility, the impossibility of customizing the collection, and high costs represent significant challenges. The lack of transparency in title exclusion and dependence on subscription renewal also prove concerning. The research recommends adopting more flexible negotiation strategies, greater communication between suppliers and librarians, periodic satisfaction evaluations, and investing in user training. It also highlights the importance of maintaining physical copies of basic and complementary bibliographies to ensure continuous access to works. Institutions should unite and demand that suppliers meet their demands, promoting more aligned, sustainable, viable, and effective solutions, strengthening autonomy and innovation capacity. Librarians should encourage teachers to develop their own bibliographies to disseminate knowledge, strengthen faculty autonomy in material selection, and contribute to more inclusive education by making their works available in open access and reducing dependence on suppliers. It is concluded that MB represents a relevant alternative for university libraries, but its implementation requires strategic planning to maximize benefits and mitigate limitations. The study contributes to the improvement of digital collection management and provides subsidies for decision-making by academic and library managers.

Keywords: Minha Biblioteca. *digital book platform; digital library; digital books; electronic book.*

LSTA DE FIGURAS

Figura 1 - Home Page da plataforma “Minha Biblioteca”	42
Figura 2 - Paineil Nacional das Bibliotecas Digitais	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento dos pontos positivos e negativos dos livros digitais.....	28
Quadro 2 - Critérios para aquisição e gestão de coleções de livros digitais.....	35
Quadro 3 - Minha Biblioteca, evolução e datas importantes.....	44
Quadro 4 – Respostas da pergunta dissertativa	50
Quadro 5 - Cronograma	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principais assuntos sobre a Minha Biblioteca do CBBU	48
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Catálogo de livros da plataforma “Minha Biblioteca”	43
Tabela 2 - Mapeamento da literatura (2017-2023)	47
Tabela 3 – Resumo quantitativo das respostas coletadas	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CRB-6	Conselho Regional de Biblioteconomia - 6ª Região
DDA	<i>Demand-driven acquisition</i>
DRM	<i>Digital Rights Management</i> (Gerenciamento de Direitos Digitais)
EBA	Evidence-based acquisition (aquisição baseada em evidências)
EPUB	<i>Electronic Publication</i> (publicação eletrônica)
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Informação e Instituições
IP	Protocolo Internet
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MARC21	<i>Machine Readable Cataloging</i> (catalogação legível para computadores)
MB	Minha Biblioteca
MEC	Ministério da Educação
MPB	Mestrado Profissional em Biblioteconomia
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PGC	Plano Geral de Compras
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
PPV	<i>Pay-Per-View</i>
RDA	<i>Resource Description and Access</i> (Recursos: Descrição e Acesso)
SIBI	Sistema de Bibliotecas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TIC DOMICILIOS	Tecnologias de Informação e comunicação nos Domicílios Brasileiros

UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	16
2.1	Problema.....	16
2.2	Objetivos.....	16
2.2.1	Objetivo geral.....	16
2.2.2	Objetivos específicos	16
2.3	Justificativa	17
3	ESTRATÉGIA DA ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	19
4	REVISÃO DE LITERATURA.....	21
4.1	Coleção de livros digitais científicos	21
4.2	O dilema da apropriação do conhecimento: restrições e riscos das plataformas de livros digitais.	26
4.3	Gestão de coleções de livros digitais: considerações e desafios.....	33
4.4	Crerios para gestão de coleções de livros digitais	34
4.5	Formas de aquisição e modelos de negcio	38
5	CAMPO EMPÍRICO	41
5.1	A plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”	41
5.2	Painel nacional das bibliotecas digitais	44
5.3	Levantamento bibliográfico	46
5.4	Percepções sobre a MB na lista de discussão da CBBU.....	48
5.5	Questão dissertativa enviada para a lista da CBBU.....	49
5.6	Questionário fechado aplicado à lista da CBBU.....	51
5.7	Discussão e análise.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A – PLANO DE TRABALHO PARA A FORMAÇÃO DE UM <i>POOL</i> DE UNIVERSIDADES PARA AQUISIÇÃO DE PLATAFORMA DE LIVROS DIGITAIS.....	64

1 INTRODUÇÃO

A crescente digitalização dos acervos acadêmicos tem impulsionado o uso de plataformas de livros digitais, como a Minha Biblioteca (MB), um serviço de streaming de livros digitais que constitui o objeto de estudo desta pesquisa no contexto do ensino superior brasileiro. Essa plataforma oferece acesso remoto e simultâneo a um amplo conjunto de obras, sendo amplamente adotadas pelas instituições de ensino superior (IES). No entanto, apesar da praticidade e do aumento da adesão, aspectos relacionados ao modelo de negócio, aos critérios de aquisição e à percepção dos bibliotecários sobre a MB ainda carecem de maior investigação.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão-problema: quais são as percepções dos bibliotecários que compõem a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) sobre a MB e quais critérios são utilizados para sua aquisição? A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender o impacto dessa plataforma na gestão de acervos digitais e nas bibliotecas universitárias, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes na adoção desses serviços.

O objetivo geral é analisar as percepções dos bibliotecários da CBBU sobre a MB e os critérios adotados na aquisição da plataforma. Especificamente, pretende-se identificar as principais preocupações dos bibliotecários, avaliar as vantagens e desafios da MB e sugerir diretrizes para uma gestão mais eficiente dos acervos digitais.

Os sujeitos da pesquisa são bibliotecários que integram a lista de discussão da CBBU, um espaço de compartilhamento de experiências e debates sobre bibliotecas universitárias. A metodologia adotada combina abordagens quantitativas e qualitativas, por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e aplicação de questionários aos membros da lista. A pesquisa foi conduzida no Brasil, abrangendo bibliotecários de diversas instituições de ensino superior que utilizam ou avaliam o uso da MB.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender o impacto das plataformas de livros digitais na gestão de acervos universitários, fornecendo subsídios para a tomada de decisão dos gestores acadêmicos. A pesquisa contribui ao destacar os desafios e oportunidades dessa modalidade de acesso à informação, além de propor recomendações para aprimorar a relação entre bibliotecários, fornecedores e usuários finais. Apresentamos no apêndice “A” uma proposta para um plano de trabalho para a formação de um *pool* de universidades para aquisição de plataformas de livros digitais.

2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A crescente adoção de plataformas de livros digitais nas universidades brasileiras reflete a necessidade de modernizar os acervos bibliográficos e atender às demandas de uma comunidade acadêmica cada vez mais conectada. Neste contexto, a plataforma Minha Biblioteca (MB) tem desempenhado um papel significativo, complementando e atualizando os recursos informacionais disponíveis nas instituições de ensino superior. No entanto, para garantir que essas plataformas sejam eficazes e atendam às necessidades dos usuários, é fundamental compreender as percepções dos bibliotecários, que são os principais gestores e mediadores desses recursos. A lista de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) oferece um fórum valioso para explorar essas percepções e desenvolver critérios padronizados para a seleção e negociação com plataformas digitais, contribuindo assim para a melhoria contínua dos serviços bibliotecários no Brasil

2.1 Problema

Quais são as percepções dos bibliotecários da lista da CBBU sobre a Minha Biblioteca e quais são os critérios para aquisição de uma plataforma de livros digitais?

2.2 Objetivos

Os objetivos gerais e específicos deste trabalho estão descritos a seguir:

2.2.1 Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos bibliotecários da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) sobre a plataforma Minha Biblioteca (MB), com base nos critérios adotados para a seleção de plataformas de livros digitais.

2.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos da pesquisa se resumem em: examinar a percepção da comunidade profissional de bibliotecários da lista da CBBU sobre a MB, identificando as principais preocupações, discutir os critérios de aquisição das plataformas de livros digitais e desenvolver um plano de trabalho para padronizar critérios de negociação com as plataformas digitais.

2.3 Justificativa

A MB tornou-se uma ferramenta muito utilizada pelas universidades brasileiras (Maricato, 2025), que adotaram o serviço a fim de complementar e atualizar seus acervos bibliográficos, atender às demandas de docentes e discentes, otimizar seus recursos financeiros e de espaço físico, ampliar suas possibilidades pedagógicas e de pesquisa, acompanhar as tendências e as exigências do mercado educacional e se adequar às normas e aos padrões de qualidade definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (Brasil, 2024; Brasil, 2017).

Diante desse cenário, a MB merece um estudo aprofundado para que suas especificidades sejam de conhecimento de todos os envolvidos no processo educacional, especialmente os bibliotecários, que são responsáveis pela gestão, pela mediação e pela avaliação dos recursos informacionais nas universidades.

A lista de discussão da CBBU foi criada em 2004 pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), com o objetivo de ser um sistema colaborativo, de integração e cooperação, visando viabilizar a transferência de conhecimento entre os profissionais da área (CRB6, 2021).

A FEBAB tem como missão representar as bibliotecas universitárias nos órgãos governamentais e na comunidade científica na formulação de políticas públicas, busca da cooperação e compartilhamento de serviços, produtos, projetos, pesquisa, eventos, editoração de documentos técnico-científicos e a consolidação da educação continuada. A lista de discussão da CBBU conta com 2.055 participantes de todo o país e apresenta 4.555 conversas disponíveis no sistema no período de 2 de maio de 2017 a 11 junho de 2024 (CBBU, 2024).

A lista de discussão da CBBU tem desempenhado um papel crucial na integração e na cooperação entre os profissionais da biblioteconomia. Projetada como um sistema colaborativo, esta lista visa facilitar a transferência de conhecimento entre seus membros, tornando-se um recurso indispensável para bibliotecários em todo o país.

A missão da CBBU é abrangente para o fortalecimento das bibliotecas universitárias no Brasil. A lista de discussão não apenas representa essas bibliotecas nos órgãos governamentais e na comunidade científica na formulação de políticas públicas, mas também promove a cooperação e o compartilhamento de serviços, produtos, projetos e pesquisas. Além disso, a FEBAB organiza eventos, edita documentos técnico-científicos e fortalece a educação continuada dos profissionais da área. A lista de discussão da CBBU é um verdadeiro repositório de conhecimento e troca de experiências. Esta lista de dicussão tem contribuído para a

disseminação de informações atualizadas e para a resolução colaborativa de problemas enfrentados pelas bibliotecas universitárias.

A lista de discussão da CBBU vai além da simples troca de mensagens. Ela constitui um espaço democrático em que os bibliotecários podem discutir desafios, compartilhar soluções inovadoras e construir coletivamente estratégias que beneficiem toda a comunidade acadêmica. Através deste canal, os profissionais têm acesso a vários recursos e conhecimentos que são essenciais para a modernização e eficiência dos serviços bibliotecários.

Em suma, a lista de discussão da CBBU fortalece a comunidade bibliotecária e a educação superior ao promover a colaboração, a inovação e a contínua atualização profissional. Este fórum de debate e compartilhamento é uma ferramenta poderosa que contribui significativamente para a excelência das bibliotecas universitárias brasileiras e, conseqüentemente, para a qualidade da educação superior no país.

3 ESTRATÉGIA DA ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia adotada neste estudo é abrangente, combinando elementos de pesquisa descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema “Minha Biblioteca” nas plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), explorando fontes de informação e pesquisa relevantes sobre a MB.

Na sequência, acessamos a lista de discussão da CBBU. Os critérios de inclusão foram as conversas que continham o termo “Minha Biblioteca”. Das 4.555 conversas existentes no período entre 15 de dezembro de 2017 e 7 de junho de 2024, 233 estavam relacionadas à percepção dos profissionais bibliotecários sobre a MB (CBBU,2024). Realizamos a análise do conteúdo desses documentos primários e selecionamos os principais assuntos, que foram compilados (ver resultados parciais).

A escolha da lista de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) como fonte de dados para a pesquisa sobre a MB, por ser utilizada por grande parte das universidades brasileiras, é fundamentada em várias razões estratégicas e metodológicas, destacadas a seguir:

- a) representatividade e amplitude de participação: A lista de discussão da CBBU conta com a participação de 2055 bibliotecários de diversas regiões do Brasil, representando por diversas instituições de ensino superior. Esta diversidade de participantes proporciona uma amostra representativa das práticas, desafios e percepções dos bibliotecários em relação ao uso de plataformas de livros digitais;
- b) relevância e foco: A lista de discussão é um fórum especializado onde temas relevantes para bibliotecas universitárias, incluindo a adoção e gestão de plataformas de livros digitais, são discutidos com frequência;
- c) experiência e conhecimento coletivo: Os bibliotecários universitários que participam da lista da CBBU são profissionais engajados em melhorar os serviços bibliotecários em suas instituições. A troca de informações e experiências na lista reflete um alto nível de conhecimento e prática no uso de recursos digitais, tornando-a uma fonte inestimável de insights para a pesquisa;
- d) acesso a dados qualitativos e quantitativos: A lista de discussão da CBBU permite a coleta de dados qualitativos detalhados, como opiniões, experiências e sugestões dos bibliotecários. Além disso, a análise das 4555 conversas registradas entre 02 de maio de

2017 e 11 de junho de 2024 oferece uma base quantitativa sólida para identificar padrões e tendências no uso de plataformas de livros digitais;

- e) contexto atual e dinâmico: As discussões na lista da CBBU são atuais e refletem as preocupações e soluções mais recentes adotadas pelos bibliotecários. Este contexto dinâmico é essencial para uma pesquisa que busca entender as práticas contemporâneas e os desafios emergentes no uso de livros digitais nas universidades;
- f) facilitação da transferência de conhecimento: A natureza colaborativa da lista da CBBU facilita a transferência de conhecimento entre os bibliotecários, promovendo a disseminação de melhores práticas e inovação. Este ambiente de compartilhamento ajuda a identificar estratégias eficazes e áreas que necessitam de melhoria no uso de plataformas de livros digitais.

Utilizar a lista de discussão da CBBU como fonte de dados para a pesquisa sobre a base de livros digitais é uma escolha estratégica que maximiza a representatividade, a relevância e a profundidade das informações coletadas. A participação ativa de bibliotecários de todo o país nas discussões torna a CBBU um recurso para compreender plenamente os impactos, desafios e oportunidades associados ao uso de livros digitais nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Como parte integrante da estratégia metodológica, aplicamos um questionário para todos os 2.055 membros da lista da CBBU (CBBU, 2024). Esta técnica possibilitou a coleta de insights e informações sobre a percepção da comunidade profissional em relação à MB. Essas informações serão tratadas de forma anônima, preservando os nomes das pessoas e das instituições em conformidade com a LGPD.

A combinação de métodos permite identificar questões remanescentes, persistentes ou emergentes sobre a MB, oferecendo uma visão panorâmica de suas vantagens e desvantagens, seus pontos fracos e fortes, enriquecendo a compreensão de sua produção e funcionamento e contribuindo para uma análise mais completa das questões em estudo.

O estudo de percepção documental, especificamente focado na análise de conversas sobre a MB, investiga como bibliotecários percebem, interpretam e utilizam essa ferramenta digital. Por meio de métodos qualitativos, como a análise das discussões da CBBU, bem como quantitativos, como questionários e análise estatística, o estudo examina aspectos como organização, acessibilidade, relevância, confiabilidade e usabilidade da plataforma. Esses métodos ajudam a entender melhor a interação dos bibliotecários com a MB.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A evolução das bibliotecas tem sido marcada pela integração de tecnologias digitais, transformando profundamente a forma como o conhecimento é acessado e compartilhado. Com o surgimento dos livros digitais, as bibliotecas passaram a oferecer uma combinação de recursos impressos e eletrônicos, adaptando-se às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada. No entanto, essa transição também levanta questões importantes sobre a preservação do conhecimento, os modelos de negócios para a aquisição de conteúdo digital e as implicações para a acessibilidade e a disseminação da informação. Neste contexto, é fundamental explorar como as bibliotecas universitárias estão se adaptando a essas mudanças e quais são os desafios e oportunidades que emergem com a adoção crescente dos livros digitais.

4.1 Coleção de livros digitais científicos

Pode-se afirmar que as bibliotecas evoluíram para um novo estágio, repleto de novas tecnologias. No início, as informações se restringiam a documentos impressos em enciclopédias, livros e periódicos, tornando-as de difícil acesso por estarem em diversos locais. Hoje, acontece o inverso: os jovens sofrem de “overdose de informação”. Com um volume imensurável de informações, é neste contexto que surge a biblioteca híbrida, protagonista na disponibilização de informações impressas e digitais por meio de livros impressos, livros digitais, periódicos digitais e plataformas de dados.

Tradicionalmente, as bibliotecas adquiriam obras e outros tipos de registros impressos para atender a seus usuários. Recentemente, devido a iniciativas de algumas empresas, há um aumento significativo na popularidade das versões digitais ou eletrônicas dos livros. No entanto, é importante ressaltar que a venda de livros digitais para bibliotecas difere não só da venda desse mesmo suporte para pessoas físicas, como também da venda de livros físicos para instituições biblioteconômicas (Costa, 2015).

A resistência à novidade é uma característica inerente ao comportamento humano. No entanto, com o passar do tempo, essa aversão pode se transformar em aceitação e até mesmo em preferência, levando eventualmente a subestimarmos o antigo, mesmo que este sempre tenha funcionado.

No contexto específico do surgimento dos livros digitais, essa dinâmica se torna evidente. Embora os livros digitais tenham sido introduzidos com a promessa de oferecer

vantagens em relação ao formato físico, diversos fatores não os favorecem quando são comparados (Filgueira, 2015).

Ao longo da história, as tecnologias eletrônicas transformaram a maneira como acessamos as informações disponibilizadas pelas bibliotecas nas universidades, especialmente para os diversos campos da ciência cobertos por essas universidades. Essas informações contribuem para aprimorar a produção de conhecimento relevante para os cursos universitários. Anteriormente, as bibliotecas universitárias baseavam seus serviços em coleções físicas, atualmente, elas utilizam tecnologias digitais, que revolucionaram a maneira como armazenamos e compartilhamos o conhecimento documentado. Isso resultou em mudanças nos comportamentos e nos costumes de busca de informação. Serviços inovadores têm emergido, e os livros digitais já são uma realidade (Ferreira, 2018).

Com a difusão dos livros e dos periódicos digitais, acompanhamos a evolução nas bibliotecas. Neste aspecto, a compra de conteúdo digital afetou o mercado editorial de livros impressos. Antes de 2016, o Ministério da Educação (MEC), através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), exigia certa quantidade de exemplares impressos por aluno (Brasil, 2017). Hoje, essa visão já mudou, uma vez que a “Minha Biblioteca” libera o acesso de uma obra a múltiplos usuários. Assim, a venda de livros impressos sofreu uma queda, como observado pelo fechamento de diversas livrarias físicas (Gorziza; Buono, 2024), e já não são mais adquiridos periódicos físicos, uma vez que as plataformas de dados supram essa necessidade, apesar de muitas plataformas cobrarem pelo acesso.

A avaliação de bibliotecas universitárias é conduzida pelo MEC com base em itens e requisitos específicos, incluindo indicadores relativos ao cálculo da quantidade de itens no acervo, que foi revisado em 2017. A partir dessa data, o plano de avaliação permitiu que 100% da bibliografia básica fosse composta por obras digitais. Nesse contexto, a avaliação do Ministério da Educação (MEC) exerce uma influência significativa no desenvolvimento dos acervos das bibliotecas de instituições de ensino superior, uma vez que, em certa medida, define como a comunidade de usuários deve ser atendida, orientando a composição e a gestão dos recursos informacionais (Caldeira; Cunha, 2020).

O Google, ao definir sua missão como a comunicação imediata da informação, não assume o compromisso de preservar textos por tempo indeterminado, refletindo a volatilidade do ambiente tecnológico. Empresas do setor digital podem declinar rapidamente diante das constantes mudanças, e o Google pode ser substituído ou superado por tecnologias mais avançadas, tornando seu vasto banco de dados obsoleto e inacessível, assim como ocorreu com

mídias como disquetes e CD-ROMs no passado. Enquanto empreendimentos digitais são transitórios, bibliotecas de pesquisa possuem uma longevidade secular. Portanto, é preferível fortalecê-las em vez de considerá-las obsoletas, uma vez que a obsolescência é uma característica inerente das tecnologias digitais. Bits, com o tempo, se degradam, e documentos digitais podem ser perdidos devido à obsolescência da mídia, agravada pela rápida convergência de hardware e software. Sem uma solução eficaz para a preservação digital, textos nascidos digitais enfrentam o risco de extinção. Nesse contexto, a preservação tradicional, com tinta e papel, ainda se mostra o método mais seguro e eficaz para garantir a longevidade dos textos (Darnton, 2010).

A tecnologia analógica marcou o início da era dos dispositivos digitais e o desenvolvimento de mecanismos como o *digital rights management* (DRM), ou gerenciamento de direitos digitais, em português. Embora os dispositivos analógicos não fossem digitais em sentido estrito, o surgimento desses aparelhos impulsionou a criação de tecnologias voltadas para a proteção de conteúdo, com o objetivo de dificultar a cópia não autorizada. Esses mecanismos, como argumentam Caldeira e Cunha (2020), foram precursores das soluções mais avançadas de DRM, estabelecendo as plataformas para a proteção de direitos autorais no ambiente digital e os direitos de cópia.

A indisponibilidade de livros digitais nas bibliotecas universitárias pode ser causada pela quebra ou pela não renovação de contratos entre autores e editores, ou entre editores e plataformas de conteúdo. Embora as obras possam ser redistribuídas por outros fornecedores após a rescisão do contrato, a transferência dessas publicações não é imediata e pode resultar na indisponibilidade temporária das mesmas, até que as questões legais sejam resolvidas. Além disso, a restrição à comercialização de obras pode surgir quando editores são descredenciados pelos agregadores, levando à remoção arbitrária dos títulos das plataformas e, conseqüentemente, dos acervos das bibliotecas. Esse problema afeta até mesmo contratos de aquisição perpétua, em que, apesar de não haver necessidade de renovação de licenciamento, obras podem ser retiradas da coleção devido a rompimentos contratuais entre autores e fornecedores. Outro aspecto a ser considerado é a situação de obras cujos autores sem contrato vigente tornam-se indisponíveis para comercialização ou que, quando esgotadas, não podem ser licenciadas. Esses fatores enfraquecem o controle da coleção, uma vez que a seleção dos títulos que comporão o acervo acaba sendo influenciada pelas decisões dos fornecedores e pelos modelos de negócios aplicados ao licenciamento (Serra; Segundo, 2017).

No entanto, sugerimos que a biblioteca mantenha, sempre que possível, ao menos um exemplar físico de cada título da bibliografia básica e complementar das disciplinas dos cursos. Essa

medida visa evitar que o acervo se torne totalmente dependente das plataformas de livros digitais, garantindo fontes de consulta alternativas para os usuários. Além disso, há usuários que não se adaptam aos livros digitais, assim como aqueles em situação de vulnerabilidade que não dispõem de equipamentos adequados ou acesso à internet.

Nos mercados internacionais, a comercialização de livros digitais ocorre há muito mais tempo e com modelos de negócio mais atraentes para as universidades. Assim, os livros digitais de editores estrangeiros não possuem limitações para *download* ou impressão do conteúdo. O uso é simplificado e não costuma haver limite para acessos simultâneos, o que aumenta significativamente a utilidade do livro. O formato mais comum é o Portable Document Format (PDF), e seus arquivos podem ser compartilhados. Esse modelo de negócio permite, inclusive, a venda perpétua dos títulos. No caso da aquisição perpétua, existe o inconveniente de que as obras não são atualizadas. A compra nessa modalidade se assemelha à aquisição de um livro físico: se desejar uma edição recente, será necessário adquiri-la separadamente. Nesses casos, o link para acesso on-line ao título é permanente, e a preservação digital dos conteúdos eletrônicos deve ser garantida por editores ou fornecedores por meio de repositórios específicos (Di Domenico, 2020).

No Brasil, predomina o modelo de negócio da assinatura. Uma parte significativa das editoras nacionais de livros acadêmicos comercializa suas coleções eletrônicas por meio de dois consórcios. Cada consórcio é composto por um grupo de editores, que, juntos, representam cerca de 50 selos editoriais, sendo a assinatura a única modalidade de contratação disponível. Além dos consórcios, algumas editoras oferecem suas coleções por meio de suas próprias plataformas ou agregadores. Dessa forma, para que uma biblioteca tenha acesso aos livros digitais de editores nacionais, o bibliotecário de aquisição deve realizar a contratação por meio de uma assinatura, podendo optar por assinar toda a coleção das plataformas ou selecionar coleções por áreas específicas (Di Domenico, 2020).

O contínuo avanço das tecnologias de informação e comunicação promoveu modificações no modo de operação das bibliotecas. Essas instituições pressupunham a existência de um sólido acervo físico, complementado por recursos computacionais para armazenar registros, construir e disponibilizar índices digitais para facilitar a busca e a recuperação de documentos em outras bibliotecas; A popularização da internet e a transição para uma cultura digital, a produção e a circulação de documentos digitais através da web oferecem diversas oportunidades, tais como: rapidez de acesso, amplitude potencial de circulação e uso, inclusão democrática de informações baseadas em várias mídias (vídeo, áudio e outras animações), facilidade de atualização e/ou inclusão de novos dados.

As bibliotecas digitais que possuem apenas os livros digitais tem uma natureza distinta das bibliotecas tradicionais, uma vez que suas informações existem apenas no formato digital, não contendo referências a materiais bibliográficos impressos. A aplicação desse novo conceito promove uma mudança de paradigma nas bibliotecas, garantindo a facilidade e a rapidez do acesso global às informações, além de minimizar os custos de aquisição e as necessidades de espaço físico (Rocha, 2002).

Nesse contexto, embora se reconheça a necessidade da inovação, é importante lembrar que o livro físico representa uma garantia de que o conhecimento estará sempre disponível. Enquanto o livro físico proporciona uma sensação de segurança e permanência, os livros digitais oferecem conveniência e acessibilidade em diversos contextos. Dessa forma, é essencial reconhecer a importância de preservar o acesso ao conhecimento em ambas as formas, garantindo que as vantagens de cada formato sejam usufruídas de maneira complementar, considerando as preferências pessoais e a capacidade de adaptação de cada indivíduo às mudanças tecnológicas (Reis, 2017).

A verdade é que as tecnologias de informação e comunicação têm alterado a interação dos seres humanos com o conhecimento. A circulação de informações promovida pela internet tem gerado uma diversidade de meios de comunicação, resultando em mudanças significativas na produção, disseminação, acesso e uso das informações. No contexto das universidades brasileiras, a adoção dos documentos digitais pelas bibliotecas universitárias tem promovido grandes transformações, sobretudo no gerenciamento, no armazenamento, na disseminação e na recuperação de documentos relevantes e de qualidade. Para Santos *et. al.* (2022), tal situação foi potencializada com a crise da saúde pública mundial originada pelo novo coronavírus (Covid-19), que desafiou governos e cidadãos a continuarem suas vidas sem sair de casa.

Neste contexto, a cultura digital foi exponencialmente estimulada e os hábitos de leitura, estudo, de ensino e aprendizagem, foram completamente alterados. Durante o ensino remoto, como não podiam ir às bibliotecas para acessar os livros físicos, os estudantes tiveram que se render aos livros digitais. Esta transformação também ocorreu com os professores, que enfrentaram as mesmas necessidades de adequar o ensino às limitações da pandemia. Esta foi a grande “mola mestra” dos livros digitais, impulsionado por uma necessidade contingencial, que todos foram obrigados a aceitar. De acordo com a pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios), realizada em 2020, “a pandemia de covid-19 intensificou o uso de tecnologias digitais no Brasil, passando de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83%” (Nitahara, 2021).

Mesmo antes da pandemia, as bibliotecas universitárias brasileiras vinham procurando ampliar seu acervo de conteúdo digital, com o objetivo de atender às demandas das novas gerações de usuários que frequentemente estão conectados à internet, na busca de agilidade e facilidade nos processos. Neste contexto, as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa transformaram seus catálogos on-line em eficazes canais de disseminação de informações para esta geração (Neves, 2022).

4.2 O dilema da apropriação do conhecimento: restrições e riscos das plataformas de livros digitais

Na contemporaneidade, as bibliotecas e suas coleções enfrentam um contexto dinâmico e em constante evolução. A ascensão da internet, a crescente presença de documentos digitais, especialmente os livros digitais, e a onipresença do Google têm desencadeado mudanças significativas nos comportamentos e nas demandas informacionais dos usuários. Nesse cenário, a preservação e o acesso à informação emergem como imperativos fundamentais, ao mesmo tempo que se reconhece a importância de abordagens colaborativas para o desenvolvimento e a gestão das coleções bibliográficas (Santos, 2018).

O desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias historicamente se baseou em um modelo de aquisição de livros impressos por meio de compra, doação ou permuta. Com o advento dos livros digitais, cuja estrutura e características diferem dos impressos, surgiram novos modelos de comercialização, conhecidos como modelos de negócios de livros digitais. Esses modelos, amplamente discutidos na literatura, incluem: aquisição proprietária, acesso perpétuo, assinatura eletrônica, *pay-per-view* (PPV) ou seja pagar para ver e *demand-driven acquisition* (DDA) ou seja aquisição por demanda. No entanto, observa-se que as bibliotecas universitárias têm, em grande parte, optado exclusivamente pelo modelo de negócios de assinatura eletrônica para a aquisição de livros digitais, tendo em vista suas vantagens em termos de acessibilidade (Caldeira, 2020).

Os fatores que justificam a ausência de contratação ou aquisição de livros digitais por parte das universidades podem estar associados principalmente ao elevado preço dessas obras. Além disso, aspectos como restrições impostas pelos modelos de licenciamento, limitações de acesso simultâneo, questões relacionadas ao DRM e falta de infraestrutura adequada para o uso de plataformas digitais podem influenciar negativamente a decisão de adquirir livros digitais nas IES. Combinados, esses fatores impõem desafios significativos à adoção generalizada de acervos digitais nas universidades (Caldeira, 2020).

A digitalização da literatura levantou uma dualidade preocupante: enquanto as plataformas de livros digitais oferecem conveniência e acessibilidade, a prática de publicar exclusivamente nesses formatos pode restringir injustamente o acesso público ao conhecimento. Ao limitar o acesso a uma única plataforma comercial, o público em geral pode ser excluído, criando uma barreira digital que contradiz o princípio fundamental de que o conhecimento deve ser público e acessível a todos. Além disso, a fragilidade inerente aos livros digitais expõe o risco de que obras que são ofertadas apenas no formato digital possam desaparecer caso sejam retiradas do catálogo da plataforma, o que ameaça a preservação em longo prazo do conhecimento contido nas mesmas. É essencial explorar alternativas que garantam o acesso e a preservação do conhecimento sem as limitações impostas pelas práticas comerciais das plataformas de livros digitais.

No contexto dos livros digitais comercializados por plataformas pagas, as editoras e as próprias plataformas poderiam cooperar voluntariamente com a Biblioteca Nacional (BN) ou outras instituições para o depósito de exemplares digitais como parte de iniciativas de preservação do patrimônio cultural. No entanto, a prática não é universalmente obedecida, e a ausência de uma regulamentação específica pode resultar em lacunas no depósito legal de obras digitais, o que, por sua vez, impactaria na preservação do patrimônio cultural digital brasileiro.

Chen, Posada e Chan (2019) *apud* Trinca (2022) os estudiosos destacam os inúmeros riscos associados à plataformização e à concentração das infraestruturas digitais acadêmicas, evidenciando a intensificação da influência e do controle de editoras privadas tanto em níveis individuais quanto institucionais, o que gera uma crescente dependência e um verdadeiro "aprisionamento" de pesquisadores e instituições nas ferramentas e serviços oferecidos por essas plataformas. Além disso, há uma pressão contínua para a adoção de sistemas de incentivo e recompensa baseados nessas ferramentas comerciais, o que contribui para o aumento das desigualdades que impactam periódicos e pesquisadores do Sul Global, obrigados a atender aos requisitos impostos por essas fornecedoras, reforçando o chamado colonialismo científico. Tal cenário também ameaça a bibliodiversidade, o multilinguismo e a autonomia na produção científica.

Empresas oligopolistas têm explorado o campo acadêmico por décadas, sem enfrentar qualquer tipo de regulamentação, mantendo suas margens de lucro em níveis extremamente altos. Esse cenário aumenta as desigualdades nas relações internacionais de produção de conhecimento e perpetua as históricas relações de exploração entre países centrais e periféricos. Em resumo, os processos de plataformização também tendem a transformar a prática científica. As plataformas não são apenas intermediárias que fornecem infraestrutura digital para que

diferentes usuários e instituições interajam e utilizem seus produtos e serviços; elas também estruturam relações. Funcionando como plataformas, as corporações editoriais expandem seus negócios, domínio e controle sobre a produção de conhecimento por meio da extração e utilização de dados (Trinca; Papi; Albagli, 2022).

O (Quadro 1) compara os aspectos positivos e negativos em relação ao uso de livros digitais. Em termos de acervo, os livros digitais oferecem disponibilidade constante e atualização frequente, mas não há possibilidade de acesso a edições anteriores e existem desafios relacionados à propriedade das obras e à exclusão sem aviso prévio. Quanto à acessibilidade, os livros digitais proporcionam acesso fácil e imediato, porém dependem de dispositivos eletrônicos e conexão com a internet, excluindo potencialmente os usuários sem acesso a estes recursos. O armazenamento digital oferece economia de espaço físico e sustentabilidade ambiental, mas traz riscos de perda de acesso por falha técnica ou mudança nas plataformas de distribuição. A experiência de leitura digital permite personalização e interatividade, porém pode causar fadiga ocular e distrações. Embora os livros digitais ofereçam preços potencialmente mais baixos e melhor portabilidade, há preocupações em relação à durabilidade e à exclusividade do conteúdo. Assim, a transição para os livros digitais nas bibliotecas universitárias envolve considerações complexas sobre acessibilidade, sustentabilidade, experiência do usuário e propriedade do conteúdo (Filgueira, 2015).

Quadro 1 - Levantamento dos pontos positivos e negativos dos livros digitais

Aspecto	Pontos positivos	Pontos negativos
Acervo	Sempre disponível a toda comunidade acadêmica. Atualizado. Agrega valor ao acervo físico. Baixo risco de deterioração. Não some. Diversificado (Oliveira, 2019). Possibilidade de impressão de capítulos. Facilidade de inserir notas e observações.	Necessita de dispositivo eletrônico para acesso. As obras não pertencem à instituição; com o fim da assinatura, o acesso é bloqueado. Assinatura de toda a base, sem opção de seleção. Exclusão de obras sem aviso prévio. Pouco uso por falta de conhecimento e divulgação.
Armazenamento e organização	Capacidade de armazenar milhares de livros digitais em um único dispositivo eletrônico, economizando espaço físico (Oliveira, 2019a).	Risco de perda de acesso ao conteúdo devido a falhas técnicas, danos ao dispositivo ou perda de dados.

Fonte: Ampliado e adaptado de Filgueira, 2015

Quadro 1 - Levantamento dos pontos positivos e negativos dos livros digitais (continuação)

Aspecto	Pontos positivos	Pontos negativos
Atualização e versatilidade	Facilidade de atualização com correções, revisões ou conteúdo adicional, sem necessidade de reimpressão. Possibilidade de oferecer recursos interativos, como hiperlinks e multimídia, para enriquecer a experiência de leitura.	Dependência de conexão à internet para atualizar os livros digitais, o que pode ser problemático em áreas com acesso limitado à rede. Risco de obsolescência de formatos de arquivo ou tecnologias, tornando os livros digitais antigos inacessíveis em novos dispositivos.
Descarte	Não há material para descartar.	Com o fim da assinatura, toda a coleção é descartada.
Durabilidade	Os livros digitais não se desgastam fisicamente com o tempo. Possibilidade de <i>backup</i> e armazenamento em nuvem para proteção de dados.	Dependência de plataformas de distribuição digital que podem sair do ar ou encerrar o suporte. Risco de perda de acesso ao conteúdo em caso de mudanças nos termos de serviço das plataformas. Dispositivos eletrônicos podem sofrer danos com mais facilidade e ter uma vida útil curta. Se publicada apenas em formato digital, a obra corre o risco de desaparecer.
Edição	Acesso sempre à edição mais recente.	Não é possível ter acesso às edições anteriores.
Espaço	Permite armazenar milhares de títulos em um único dispositivo, economizando espaço físico.	Não há a experiência estética, sensorial nem a serendipidade de ter livros físicos em prateleiras.
Exclusividade	Alguns autores optam por lançar seus livros exclusivamente em formato digital, oferecendo acesso rápido a novos títulos.	A exclusividade de títulos pode limitar a disponibilidade para leitores que não utilizam plataformas específicas. Risco de perda de acesso a conteúdo exclusivo caso a plataforma de distribuição saia do ar.
Pesquisa	A busca por palavras-chave facilita a pesquisa dentro do texto.	A navegação pode ser menos intuitiva do que folhear páginas físicas.

Fonte: Ampliado e adaptado de Filgueira, 2015

Quadro 1 – Levantamento dos pontos positivos e negativos dos livros digitais (continuação)

Aspecto	Pontos positivos	Pontos negativos
Propriedade e Licenciamento	Possibilidade de acesso a uma biblioteca pessoal de livros digitais, independentemente de espaço físico.	Restrições de DRM podem limitar a portabilidade e o compartilhamento de livros digitais entre dispositivos e plataformas.
Acessibilidade	Acesso 24h todos os dias. Facilmente acessíveis em dispositivos eletrônicos. Permitem leitura em diferentes dispositivos. Possuem a opção de leitura em voz alta. Controle de luminosidade. (Oliveira, 2019a). Acesso simultâneo em diversos dispositivos	Dependência de dispositivos eletrônicos para acesso. Vulnerabilidade a falhas técnicas ou problemas de compatibilidade. Dependência de acesso à internet para baixar ou acessar os livros. Algumas regiões podem ter acesso limitado à internet, afetando a disponibilidade. Desconforto na leitura. Pessoas de baixa renda podem não ter acesso ao suporte necessário (exclusão digital). Pessoas podem ter aversão à leitura digital. Depende de bateria e energia elétrica.
Atendimento	Não há demanda de atendimento ao usuário.	Impessoalidade.
Disponibilidade	Disponibilidade instantânea. Disponibilidade em qualquer lugar com conexão à internet (Oliveira, 2019). Disponível logo após a compra, sem necessidade de esperar pela entrega.	
Experiência de leitura	Facilidade de navegação e busca rápida de conteúdo. Opções de personalização, como ajustes de fonte, cor e tamanho do texto.	Algumas pessoas podem preferir a sensação tátil de virar as páginas e sentir o cheiro de um livro físico. Interrupções devido a notificações ou distrações em dispositivos eletrônicos.
Ergonomia	Possibilidade de ajustes de texto conforme preferência do leitor.	Fadiga ocular em virtude da exposição prolongada às telas. Sensação física de ler em um dispositivo pode não ser tão agradável quanto um livro físico.

Fonte: Ampliado e adaptado de Filgueira, 2015

Quadro 1 – Levantamento dos pontos positivos e negativos dos livros digitais (continuação)

Aspecto	Pontos positivos	Pontos negativos
Interação	Possibilidade de interagir com conteúdo por meio de <i>links</i> , vídeos e áudios. Participação em comunidades de leitores e discussões on-line.	Distrações digitais podem diminuir a concentração na leitura. Experiência de leitura pode ser prejudicada por notificações e interrupções.
Interatividade	Alguns livros digitais oferecem recursos interativos como links, vídeos e áudios.	A interatividade pode ser distrativa para alguns leitores.
Mobilidade	Não transportar grandes volumes. Não ter prazo para devolução.	Dependência de dispositivo eletrônico, internet e energia elétrica.
Personalização	Permite ajustar o tamanho da fonte, brilho da tela e outras configurações para tornar leitura mais confortável.	
Portabilidade	Facilidade de levar uma biblioteca inteira consigo em um único dispositivo eletrônico. Redução do peso e do volume em comparação com livros físicos.	Dependência de dispositivos eletrônicos que podem ficar sem bateria ou sofrer danos. Risco de perda de acesso ao conteúdo em caso de falhas técnicas. Os livros digitais não podem ser emprestados ou doados. Pode-se imprimir ou fazer o <i>download</i> de apenas 15% da obra.
Preço	Podem ser mais baratos do que os livros físicos (Oliveira, 2019). Preços competitivos em comparação com livros físicos. Promoções regulares e pacotes de descontos. Frequentemente plataformas oferecem livros digitais de graça.	Não há segurança na renovação da assinatura, pois depende de recursos da administração superior.

Fonte: Ampliado e adaptado de Filgueira, 2015

Quadro 1 – Levantamento dos pontos positivos e negativos dos livros digitais (continuação)

Aspecto	Pontos positivos	Pontos negativos
Aspectos ambientais	Redução do consumo de recursos naturais durante a produção, como celulose e água. Menor desperdício de papel e tinta em comparação com a impressão de livros.	Gasto de energia associado ao uso de dispositivos eletrônicos. Falta de políticas públicas acerca do descarte de dispositivos eletrônicos no fim de sua vida útil. Gasto de energia durante a produção, a distribuição e o uso de dispositivos eletrônicos pode causar um impacto ambiental significativo.
Sustentabilidade	Mais ecológicos, ajudam na preservação do meio ambiente ao reduzir a necessidade de papel.	Aparelhos eletrônicos têm alto custo e se tornam obsoletos em pouco tempo.
Plano de negócio	Assinatura anual	Na renovação, pode acontecer um reajuste de preço.
Custo	Não há custos de impressão, o que pode reduzir o preço final.	O custo inicial do equipamento pode ser alto.
Compartilhamento	Capacidade de acesso em vários de dispositivos eletrônicos, como <i>smartphones</i> , <i>tablets</i> e computadores. Notas e imagens podem ser compartilhadas.	Dificuldade para emprestar, trocar ou vender.
Multa por atraso na devolução	Não há cobrança de multa.	Alto custo do equipamento de leitura.
Processamento técnico	Redução de tempo (Oliveira, 2019).	Pode haver erros.
Inovação e interatividade	Potencial para a inclusão de recursos inovadores, como realidade aumentada e realidade virtual, com o intuito de oferecer experiências de leitura mais imersivas. Integração com assistentes de voz e inteligência artificial, permitindo novas formas de interação com o conteúdo.	Risco de distração excessiva com recursos interativos, reduzindo o foco na leitura e na compreensão do texto.

Fonte: Ampliado e adaptado de Filgueira, 2015

Quadro 1 – Levantamento dos pontos positivos e negativos dos livros digitais (continuação)

Aspecto	Pontos positivos	Pontos negativos
Variedade de conteúdo	Diversidade de títulos e autores. Possibilidade de acesso a conteúdos internacionais. Facilidade de publicação para autores independentes.	Indisponibilidade em formato digital devido a restrições de direitos autorais. Risco de obsolescência de formatos de arquivo ou plataformas de distribuição, levando à perda de acesso ao conteúdo.

Fonte: Ampliado e adaptado de Filgueira, 2015

4.3 Gestão de coleções de livros digitais: considerações e desafios

A gestão de coleções em bibliotecas universitárias, intrinsecamente vinculada às demandas educacionais, pressupõe uma compreensão profunda, por parte dos bibliotecários, das necessidades da comunidade acadêmica, orientada pela definição do perfil discente e das aspirações formativas. Nesse contexto, o papel do professor é essencial, pois cabe a ele definir os títulos mais adequados para o desenvolvimento acadêmico. Os bibliotecários também cumprem um papel relevante ao sugerir obras aos docentes, garantindo-lhes acesso a atualizações e edições recentes.

A gestão de livros digitais se diferencia substancialmente da gestão do livro físico e apresenta desafios únicos e complexos, o que demanda uma abordagem estratégica e pró-ativa por parte das IES e de seus gestores bibliotecários. A plataforma “Minha Biblioteca”, por exemplo, consiste em um consórcio de editoras. Nesse caso, é importante destacar que o controle sobre o acervo não é integral, uma vez que pode ocorrer situações em que um autor encerra o contrato com a editora, resultando na retirada do título do catálogo. Isso se torna um desafio significativo para os professores que adotaram a obra no programa acadêmico, exigindo, por vezes, uma revisão completa de seus planos de ensino.

Para o bibliotecário responsável pelo controle do acervo, é preciso assegurar que ao menos um exemplar físico dos títulos que compõem as bibliografias básica e complementar seja mantido no acervo. Também é necessário verificar se o idioma das obras atende às necessidades da comunidade acadêmica, assim como conferir se a plataforma de livros digitais contempla a maioria dos cursos oferecidos.

Outro desafio recorrente enfrentado pelas IES refere-se aos contratos de assinatura das plataformas de livros digitais. É comum que, ao término do período contratual, a empresa provedora imponha condições financeiras desfavoráveis para a renovação, muitas vezes

reivindicando um reajuste exorbitante. Isso pode resultar na necessidade de ajustes na quantidade de acessos disponíveis para a comunidade acadêmica, a fim de acomodar as restrições orçamentárias impostas.

4.4 Critérios para gestão de coleções de livros digitais

A definição de critérios para a aquisição de plataformas de livros digitais é uma etapa crucial no processo de gestão de coleções em bibliotecas, o que demanda uma abordagem criteriosa e estratégica tanto por parte dos bibliotecários quanto das próprias plataformas.

Por parte do bibliotecário, a definição de critérios para seleção e aquisição envolve uma análise minuciosa das necessidades e das demandas da comunidade acadêmica servida pela biblioteca. Isso inclui considerações sobre os currículos dos cursos oferecidos, as áreas de pesquisa em destaque, as preferências dos usuários, bem como a política de gestão de coleções da instituição. Além disso, aspectos técnicos, como compatibilidade com os sistemas de gestão de bibliotecas, formatos de arquivo e recursos de acessibilidade, também devem ser considerados.

As plataformas de livros digitais, por sua vez, devem atender a uma série de critérios para se qualificarem como parceiras ideais para as bibliotecas. Isso inclui variedade e qualidade do conteúdo oferecido, cobertura de áreas temáticas relevantes para a instituição, atualização regular do acervo, facilidade de acesso e uso, políticas de licenciamento transparentes e flexíveis, suporte técnico eficiente, além de uma estrutura de preços acessível e compatível com o orçamento da biblioteca.

Ademais, é importante destacar que a colaboração entre bibliotecários e fornecedores de plataformas de livros digitais garante que as necessidades dos usuários sejam atendidas de forma eficaz, o que envolve canais de comunicação abertos e colaborativos, compartilhamento de *feedback* e sugestões para o aprimoramento contínuo das plataformas de livros digitais e dos serviços oferecidos.

Em resumo, a definição dos critérios para aquisição e gestão de plataformas de livros digitais é um processo complexo que envolve diversos fatores. Uma abordagem estratégica e colaborativa é fundamental para garantir que as coleções digitais atendam adequadamente às necessidades e às expectativas da comunidade acadêmica. O (quadro 2) apresenta critérios e aspectos a serem considerados na contratação de plataformas de livros digitais.

Quadro 2 Critérios para aquisição e gestão de coleções de livros digitais

Critérios	Aspectos a serem avaliados
Planejamento para aquisição	Participação ativa do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para garantir a disponibilidade de verba para as aquisições. Inclusão das demandas da biblioteca no Plano Geral de Compras (PGC). Verificação do número de acessos necessários e do preço da assinatura. Planejamento da aquisição de acordo com a política de gestão de coleções. Análise da reputação da base de livros digitais. Verificação se há verba disponível para a aquisição.
Avaliação de recursos e funcionalidades	Idioma compatível. Qualidade do conteúdo, a usabilidade e a acessibilidade. Melhorias, inovações e novas aquisições.
Condições de aquisição ou licenciamento	Avaliação dos custos (das diferentes modalidades de aquisição). Avaliação das condições legais do contrato. Critérios e índice para renovação. Documentação necessária para acesso. Solicitação de um período de teste de, no mínimo, 30 dias (<i>trial</i>) para a comunidade acadêmica.
Ética	Transparência, imparcialidade e integridade. Processos de seleção justos e baseados em critérios objetivos, evitando conflitos de interesse e favorecimentos pessoais. Comunicação clara e aberta, respeitando os princípios de boa governança e agindo sempre em prol do interesse público e do melhor serviço à comunidade atendida pela biblioteca.
Conteúdo	Âmbito e abrangência. Autoridade do(s) autor(es) ou produtor(es). Atualização. Organização e apresentação. Atendimento à bibliografia básica e complementar da instituição. Critérios para exclusão e inclusão de títulos. Definição de público-alvo para o conteúdo. Identificação do propósito (educativo, informativo, recreativo).
Interação com as obras	Possibilidade de cada usuário ter sua página exclusiva no sistema. Possibilidade de fazer observação e criar fichas de estudo. Possibilidade de grifar e destacar o texto. Transferência das anotações quando houver nova edição.

Fonte: Ampliado e Adaptado de Oliveira e Cunha (2022), Santos (2018), Rodrigues e Carvalho (2013) e (IFLA, 2012).

Quadro 2 – Critérios para aquisição e gestão de coleções de livros digitais (continuação)

Critérios	Aspectos a serem avaliados
Viabilidade técnica	Compatibilidade e capacidade de <i>hardware</i> e <i>software</i>. Armazenamento remoto ou local? Exportação (envio por <i>e-mail</i>). <i>Download</i> (taxa de impressão e download). Compartilhamento das observações e/ou fichas de estudo. Interface (intuitividade do sistema, navegação, ajuda e tutoriais). Integração. Confiabilidade e disponibilidade (tempos de resposta). Formato dos arquivos (PDF, e-Pub, entre outros). Verificação da compatibilidade dos metadados com o sistema de gerenciamento da biblioteca. Geração de referência em vários modelos. Sumário interativo.
Segurança	Políticas de segurança e arquivamento de dados. Atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ou Lei nº 13.709/2018 (Brasil, 2018).
Ferramenta de busca	Busca livre, título, assunto, autor, ano e Internacional Standard Book Number (ISBN). Busca avançada com combinação de até três elementos e operadores booleanos (“e”, “ou”, “não”, “depois”, “anterior” e “próximo”). Histórico de pesquisa. Ordenação por relevância.
Condições de acesso	O acesso é sempre estável? Acesso local na universidade e acesso remoto via Proxy. Autenticação (por IP [Protocolo Internet] ou senha). Acesso multiusuários. Interfaces de pesquisa (funcionalidades, acessibilidade para usuários com necessidades especiais). Uso de normas para facilitar integração com outros sistemas. Requisitos técnicos para instalação. Visualização do conteúdo <i>off-line</i>.
Design	Acessibilidade e facilidade de uso. O site tem interface amigável É simples e intuitivo de entender a organização e mover-se entre as diferentes páginas ou seções? Há orientações claras disponíveis? Existem páginas de ajuda acessíveis aos usuários? A qualidade visual está em conformidade e é atraente? Os elementos gráficos contribuem para valorizar o conteúdo ou são uma fonte de distração e confusão?

Fonte: Ampliado e Adaptado de Oliveira e Cunha (2022), Santos (2018), Rodrigues e Carvalho (2013) e (IFLA, 2012).

Quadro 2 – Critérios para aquisição e gestão de coleções de livros digitais (continuação)

Critérios	Aspectos a serem avaliados
Acessibilidade e inclusão social	O tamanho da fonte pode ser alterado? Tem opção para áudio? Gráficos e imagens também são descritos? Os contrastes podem ser alterados? A luminosidade pode ser alterada? As ações do teclado são as mesmas realizadas pelo mouse? O sistema possui mais ferramentas de tecnologia assistida?
Suporte técnico e operacional	Atendimento ao cliente 24/7. Treinamento e suporte ao usuário e à equipe. Ensaio e demonstrações de produtos. Suporte técnico e processo de notificação do sistema. Dados bibliográficos (Machine Readable Cataloging- MARC, por exemplo). Políticas de segurança e arquivamento de dados e <i>backup</i>. Personalização para atender às especificidades da instituição. Taxa de manutenção.
Fornecimento	Modelo de compra (compra única, assinatura, <i>pay per view</i> (PPV), aluguel). Modelos de preço (seleção ou oferta em pacote, por exemplo). Opções de acesso (usuário único ou múltiplos usuários). Arquivamento e direitos de contrato pós-rescisão. Taxas de manutenção. Direitos de cancelamento.
Licenciamento	Modelo/licença-padrão. Legislação aplicável. Responsabilidade pelo uso não autorizado. Definição de usuários autorizados. Definição de locais autorizados. Provisão de negociação justa (<i>fair use</i>). Rescisão. Reembolsos. Período de acordo. Cumprimento das leis vigentes na jurisdição. Idioma da licença.
Monitoramento. Avaliação Contínua. Análise do Desempenho.	Acompanhamento mensal das estatísticas de uso para justificar o investimento. Aplicação de pesquisas de usuário para avaliar a satisfação e a eficácia da base. Registro de todos os eventos relacionados à base de livros digitais para revisão futura.

Fonte: Ampliado e Adaptado de Oliveira e Cunha (2022), Santos (2018), Rodrigues e Carvalho (2013) e (IFLA, 2012).

Quadro 2 – Critérios para aquisição e gestão de coleções de livros digitais (continuação)

Critérios	Aspectos a serem avaliados
Marketing	Divulgação e disponibilização de treinamentos frequentes para toda a comunidade acadêmica após a contratação da base. Ajustes na divulgação e treinamentos caso a demanda esteja aquém das expectativas. Fornecimento de material promocional.
Renovação	Importância de relatar todos os eventos relacionados à base de livros digitais para revisão e transparência. Comunicação prévia em caso de decisão de não renovação da base, assegurando transparência e planejamento adequado.

Fonte: Ampliado e Adaptado de Oliveira e Cunha (2022), Santos (2018), Rodrigues e Carvalho (2013) e (IFLA, 2012).

4.5 Formas de aquisição e modelos de negócio

Conforme Serra, 2013 as bibliotecas enfrentam desafios significativos devido às inovações tecnológicas e às mudanças nos hábitos dos usuários, exigindo que o bibliotecário se adapte a esse contexto dinâmico. A adoção de tecnologias digitais, a reformulação de serviços e a utilização de padrões descritivos mais modernos, como a RDA (Resource Description and Access - Recursos: Descrição e Acesso), são elementos cruciais para otimizar o acesso e o uso dos acervos. O impacto das novas gerações, como as Gerações Y, @ e Z que preferem ferramentas digitais e demandam acesso ágil e personalizado à informação, também é destacado. Além disso, é necessário repensar os espaços físicos das bibliotecas, transformando-os em ambientes mais acolhedores, voltados para interação e lazer, com a integração de acervos híbridos, físicos e digitais. No Brasil, o modelo de assinaturas predomina, limitando o controle das bibliotecas sobre o uso das publicações, que dependem de plataformas externas e altos investimentos financeiros, viáveis somente para grandes instituições. Para permanecerem relevantes, as bibliotecas precisam inovar na mediação da informação, aprimorar a experiência dos usuários e adotar tecnologias da Web 2.0, reafirmando a importância do bibliotecário como mediador do conhecimento.

Existem diversos modelos de negócios e formas de aquisição de plataformas de livros digitais, tais como: assinatura, na qual o acesso aos livros digitais é encerrado ao término do período contratado; aquisição perpétua, em que a instituição adquire permanentemente a base de livros digitais, permitindo o acesso contínuo às obras já adquiridas, mesmo sem renovação, embora sem atualizações futuras; e aquisição orientada pelo usuário (*Demand-Driven*

Acquisition - DDA), pela qual a seleção das obras é realizada a partir de um catálogo, conforme a demanda específica dos usuários (Neves *et al.*, 2022).

Para fornecer suporte e simplificar a seleção de títulos para aquisição pela biblioteca, editores estrangeiros introduziram o modelo de negócio conhecido como *Evidence-Based Acquisition* (EBA), ou aquisição baseada em evidências. Nesse modelo, a instituição faz uma assinatura com o editor para acessar uma coleção específica e, ao término do período, seleciona os títulos que deseja manter em seu acervo com acesso perpétuo. A EBA é atrativa porque permite que a escolha dos títulos permanentes se baseie nos mais acessados ou nos publicados em determinado ano, facilitando a criação de uma coleção anual. A vantagem é que a biblioteca paga um valor reduzido por cada título. A seleção de títulos digitais de editores estrangeiros também pode ser direcionada a títulos específicos, o que é ideal para escolher, por exemplo, títulos das bibliografias dos cursos. Além da seleção por título, é possível adquirir pacotes por área do conhecimento, assunto ou tema desejado (Di Domenico, 2020).

Assim como os editores adotam estratégias e modelos de negócio para se manterem competitivos no mercado digital, as bibliotecas universitárias podem se beneficiar ao aprender com as práticas empresariais. Por meio de uma articulação política e estratégica e da cooperação entre si, as bibliotecas podem aumentar seu poder de negociação. Ao se reestruturarem, essas instituições têm o potencial de desenvolver modelos de negócio, estratégias de atuação e práticas de gestão inovadoras, permitindo-lhes competir de forma mais eficaz na indústria cultural voltada para a produção de livros (Magalhães, 2019).

De acordo com Serra e Segundo (2018) a teoria da primeira venda permite que o comprador tenha total poder sobre a obra adquirida, podendo permutar, emprestar, doar ou até mesmo descartar. Já na aquisição e uso de livros digitais pelas bibliotecas, isso não ocorre, destaca a distinção entre propriedade e licenciamento. Enquanto os livros impressos podem ser livremente utilizados, os livros digitais são regidos por contratos de licenciamento que restringem seu uso, impedindo práticas tradicionais das bibliotecas e impactando a permanência dos acervos. Os desafios dessa mudança incluem limitações no empréstimo digital, barreiras impostas por fornecedores e restrições de acesso decorrentes do uso de DRM (Digital Rights Management). Isso reflete na autonomia das bibliotecas, as tornando dependentes de modelos de negócios ditados pelas plataformas, muitas vezes com custos elevados e pouca flexibilidade. Debates internacionais e iniciativas de associações bibliotecárias buscam ampliar os direitos das bibliotecas no ambiente digital. Por fim, é importante discutir e adaptar políticas que garantam a continuidade do acesso e a preservação do conhecimento no longo prazo.

Na maioria das bibliotecas universitárias públicas do Brasil, não existe um modelo de negócio específico para lidar com as plataformas de livros digitais, ao contrário do que acontece no mercado editorial. Seguir o modelo de negócio estabelecido por editores ou agregadores implica conformidade com as condições definidas por eles, como licenciamento e precificação. As bibliotecas universitárias, principais consumidoras de livros técnicos e científicos, acabam, assim, adquirindo coleções de livros digitais sob as diretrizes impostas por grandes corporações editoriais (Magalhães, 2019).

Propomos que as instituições federais de ensino formem um pool para negociar, de maneira conjunta, as condições de contratação das plataformas de livros digitais, visando obter termos mais favoráveis (Apêndice “A”).

Digitalizar acervos e comercializar os produtos sem garantir amplo acesso seria repetir o erro histórico das editoras ao explorar o mercado de periódicos científicos, porém em uma escala ainda maior. Isso transformaria a internet em um mecanismo de privatização do conhecimento, que deveria ser de domínio público (Darnton, 2010, p. 22).

A modalidade de licitação por inexigibilidade é a forma mais adequada para aquisição de base de livros digitais. Está prevista na Lei de Licitações e Contratos Lei nº 14.133/2021 (Brasil, 2021), utilizada quando há inviabilidade de competição entre os fornecedores, seja por características únicas do objeto a ser adquirido, seja pela natureza especializada do serviço a ser contratado. Geralmente essa impossibilidade de competição ocorre pela exclusividade do objeto/serviço ou pela falta de empresas concorrentes.

Em resumo, a inexigibilidade ocorre quando, devido à singularidade ou à especificidade do objeto ou serviço, não é possível realizar uma competição entre os fornecedores, visto que apenas uma determinada empresa ou profissional é capaz de fornecer o que é necessário.

Para que a inexigibilidade seja declarada, é necessário que a IES demonstre de forma clara e fundamentada a inviabilidade de competição, por meio de parecer técnico que justifique a escolha do fornecedor ou do prestador de serviço específico. Além disso, é fundamental seguir todos os trâmites legais e administrativos estabelecidos pela legislação de licitações e contratos.

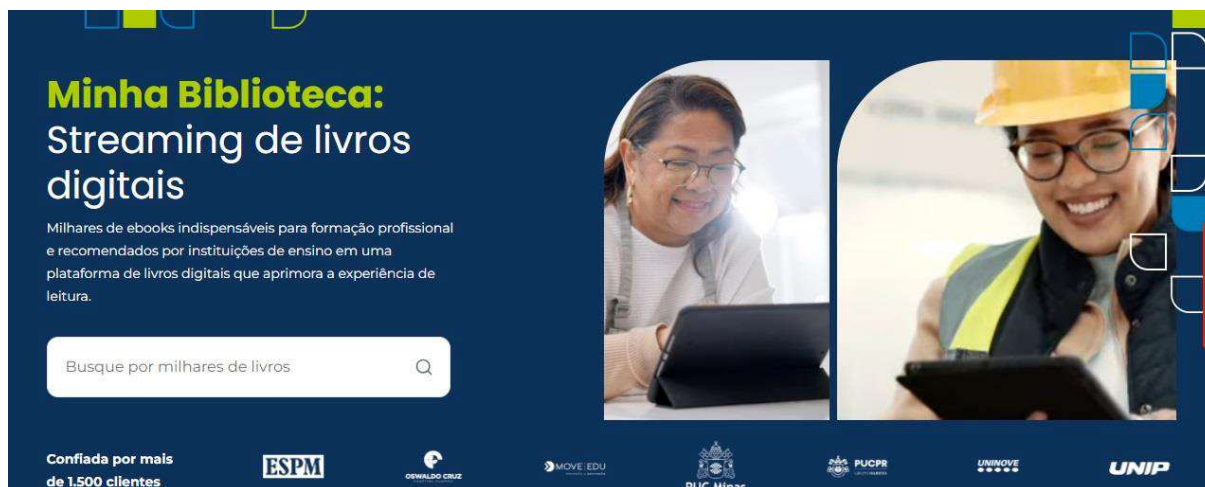
5 CAMPO EMPÍRICO

Neste capítulo, mergulhamos no campo empírico da pesquisa, explorando três eixos principais. Inicialmente, examinaremos a plataforma de livros digitais "Minha Biblioteca", destacando sua importância no contexto do ensino superior brasileiro. Em seguida, analisaremos o Painel Nacional das Bibliotecas Digitais, uma ferramenta crucial para compreender o cenário das bibliotecas digitais no Brasil. Posteriormente, investigaremos as percepções sobre a "Minha Biblioteca" na lista de discussão da CBBU, onde as preocupações e críticas dos usuários são expostas. Além disso, apresentaremos a questão dissertativa enviada à lista da CBBU, que busca compreender as boas práticas na contratação de plataformas de livros digitais. Por fim, discutiremos os resultados do questionário fechado aplicado aos membros da CBBU, oferecendo uma visão abrangente sobre as experiências e desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior no uso dessas plataformas.

5.1 A plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”

A plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca” (Figura 1) é um consórcio formado pelas principais editoras de livros técnicos e científicos do Brasil (17 editoras e 42 selos acadêmicos), como Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. Contempla todas as áreas do conhecimento e é subdividida em sete catálogos: ciências jurídicas; ciências sociais aplicadas; ciências exatas; saúde; medicina e odontologia; ciências pedagógicas; letras e artes. Tendo como idioma oficial o português, a MB atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação de cerca de 1.300 IES, além de atender a empresas privadas e pessoas físicas. A plataforma pode ser acessada por meio de computadores, *tablets* e *smartphones*. Segundo a empresa, a contratação de seus serviços favorece na avaliação do MEC, diminui os custos com a biblioteca física e ajuda a combater a evasão escolar. Atualmente, a MB possui em seu acervo o quantitativo de 15 mil livros digitais, tanto de renomados autores nacionais quanto best-sellers internacionais, detendo 75% do mercado editorial do ensino superior (Minha [...], 2024b).

Figura 1 - Home Page da plataforma “Minha Biblioteca”



Fonte: Minha Biblioteca (2025)

Criada em 2011 a partir da parceria de quatro grandes editoras brasileiras – Grupo A, Grupo Gen, Saraiva e Manole, a MB tem como objetivo ampliar o acesso ao conhecimento no contexto do ensino superior. A coleção oferece acesso a um conjunto alternativo de livros em português em muitas áreas do conhecimento, possibilitando economia na aquisição de acervos para as bibliotecas universitárias (Magalhães, 2013).

Em 2023, ao completar 13 anos, a empresa revelou ter um crescimento acumulado de 47%, em especial em 2021 e 2022, quando alcançou mais de 1,4 bilhão de páginas de livros lidas. Somente em 2022, a MB registrou mais de 6,6 milhões de horas dedicadas à leitura. Afirmando deter 75% do mercado editorial no ensino superior. Os critérios declarados para a seleção de novos títulos incluem qualidade literária, relevância acadêmica, popularidade e adequação ao catálogo, indicadores obtidos através de sugestões de leitores, além de parcerias estratégicas com editoras e autores. A empresa declara atender a 1.300 IES, inclusive educação corporativa e técnica, adotando o modelo de negócio B2B2C, que envolve a venda para as instituições de ensino, mas também a venda para clientes finais, por meio do Clube MB, um modelo de acesso individual por assinatura (PUBLISHNEWS, 2024). De acordo com a CEO Giselle Guimarães Ramos, a meta é atuar como o maior streaming de livros digitais do país (Minha [...], 2024b ; Minha [...], 2024c).

Atualmente, a MB e suas coleções compõem o acervo digital de boa parte das universidades públicas brasileiras (Magalhães, 2013). Ainda assim, os indicadores descritos acima parecem grandiosos e controversos. A realidade é que pouco se conhece a respeito de sua operacionalização e de seu impacto sobre o ensino e a pesquisa no país. O domínio estratégico da MB em relação às demais fontes de informação que integram os acervos digitais

das universidades públicas também é um ponto crítico que pode levantar questões sobre diversidade e concorrência no acesso a recursos públicos (Maricato, 2025).

Após uma pesquisa jurídica em junho de 2024, realizada por um operador do direito, foi constatado que, apesar de várias instituições terem enfrentado problemas de renovação com a MB, conforme detectado na lista da CBBU, não foi identificado nenhum processo movido por essas entidades. Esta constatação sugere uma possível resolução amigável de disputas ou a ausência de fundamentos jurídicos para a abertura de processos. No entanto, é crucial ressaltar que a falta de litígios registrados não exclui a possibilidade de questões não resolvidas ou descontentamento entre as partes, o que poderia ser objeto de futuras investigações ou análises.

A Tabela 1 apresenta a distribuição de livros no catálogo da Minha Biblioteca por áreas do conhecimento, com destaque para Sociais Aplicadas, seguida por Exatas, Medicina, Saúde, Jurídica, Pedagógica e, por último, Letras e Artes. Observa-se uma predominância nas áreas de Sociais Aplicadas e Exatas, refletindo a alta demanda estudantil e profissional nessas disciplinas, enquanto Medicina e Saúde também mostram um quantitativo significativo. Letras e Artes, apesar de sua importância cultural e acadêmica, têm uma representação menor.

Tabela 1- Catálogo de livros da plataforma “Minha Biblioteca”

CATÁLOGO DA MINHA BIBLIOTECA	
Área	Quantidade
Exatas	3.963
Jurídica	3.179
Letras e Artes	1.359
Medicina	3.811
Pedagógica	2.198
Saúde	3.455
Sociais Aplicadas	5.286

Fonte: Elaborado pelo autor, (Minha [...], 2024a).

A Minha Biblioteca passou por diversas etapas de desenvolvimento (Quadro 3), começando com a aprovação da bibliografia digital para a EAD pelo MEC. Ocorreu a entrada das primeiras editoras parceiras, e a plataforma já contava com um considerável número de clientes. O MEC autorizou que as bibliografias fossem completamente digitais. Foi lançada a assinatura individual de todos os catálogos, e a plataforma passou a atender a maioria das

instituições de educação superior do Brasil, e entrou em novos mercados empresariais e de vendas para pessoas físicas. A Minha Biblioteca registrou um significativo número de horas de leitura em um acervo diversificado (Minha [...], 2024b ; Minha [...], 2024c).

Quadro 3 Minha Biblioteca, evolução e datas importantes

Ano	Evolução
2011	Fundação
2012	O MEC aprova parte da bibliografia básica em formato digital para a EAD
2016	Entrada das primeiras editoras parceiras
2017	A MB alcança a marca de 253 clientes com acervo de mais de 8 mil obras
2018	O MEC autoriza que as bibliografias básica e complementar sejam 100% digitais
2019	Lançamento da assinatura individual de todos os catálogos MB
2022	Atendimento de 75% das instituições de educação superior do Brasil e entrada em novos mercados
2024	Somamos mais de 7,4 milhões de horas de leitura no último ano, com um acervo de mais de 15 mil livros, 17 editoras e títulos em inglês

Fonte: (Minha [...], 2024b ; Minha [...], 2024c).

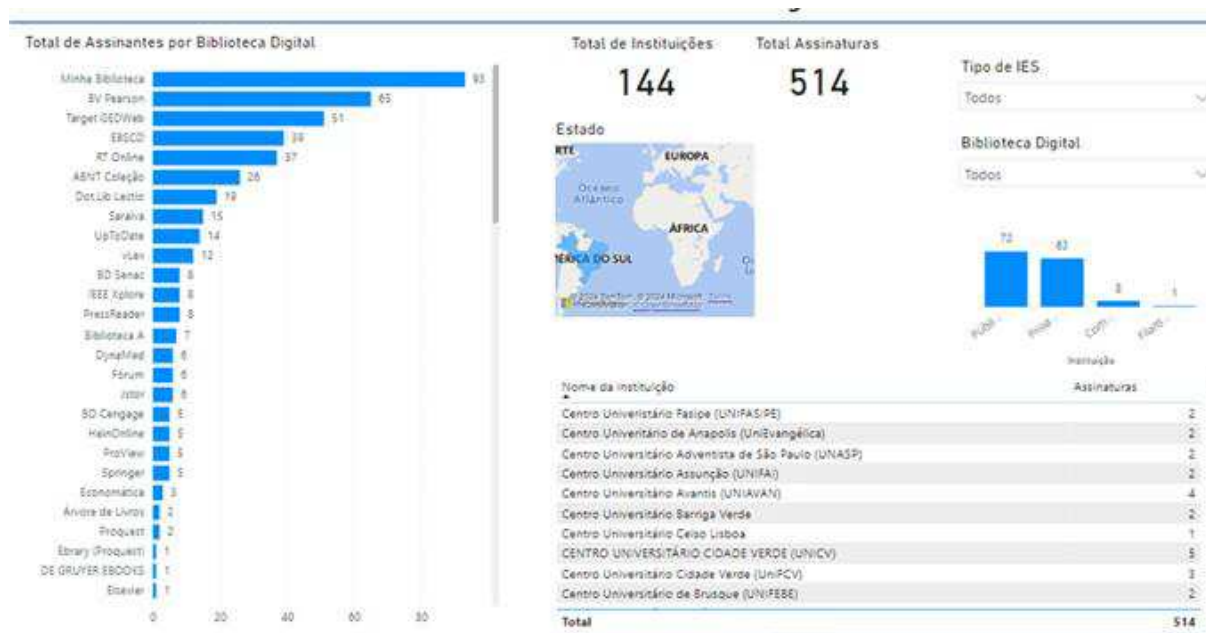
5.2 Paineis nacionais das bibliotecas digitais

O Painel Nacional das Bibliotecas Digitais é um instrumento para mapear e compreender o cenário das bibliotecas digitais no Brasil, analisando como as bibliotecas digitais estão contribuindo para ampliar o acesso ao conhecimento. O painel oferece uma interface intuitiva, facilitando o acesso a dados relevantes sobre as bibliotecas digitais no país. Utilizando gráficos interativos e mapas geográficos, a ferramenta permite uma visualização clara da distribuição regional dessas bibliotecas. Além disso, o painel organiza as informações por categorias que incluem o tipo de biblioteca (universitárias, públicas, escolares ou especializadas). Um dos aspectos mais relevantes da análise é a avaliação da qualidade e da abrangência dos dados apresentados. A cobertura nacional possibilita comparar as diferentes regiões do país, identificando desigualdades no acesso às bibliotecas digitais, especialmente em regiões mais afastadas ou com menor infraestrutura tecnológica. Isso possibilita ter uma compreensão abrangente sobre o estado atual das bibliotecas digitais no Brasil, evidenciando tanto os desafios quanto as oportunidades para o setor (Maricato, 2025).

A análise dos dados do Painel Nacional das Bibliotecas Digitais brasileiras (Figura 2) revela a participação de 144 instituições, das quais 73 são públicas, 63 são privadas e 8 são comunitárias/filantrópicas. Essas instituições assinam um total de 514 plataformas de dados,

indicando um amplo acesso à informação digital. Ao considerar as 10 plataformas com mais assinaturas, destaca-se a liderança da MB, com um total de 93 assinaturas, evidenciando sua presença significativa dentro do panorama das bibliotecas digitais nacionais. Em seguida, vem a BV Pearson com 65, a Target GEDweb com 51, a EBSCO com 39, a RT Online com 37, a ABNT Coleção com 26, a Dot Lib Lectio com 19, a Saraiva com 15, a Up to Date com 14 e a Vlex com 12 assinaturas (Maricato, 2025).

Figura 2 - Painel Nacional das Bibliotecas Digitais



Fonte: Maricato (2025)

A liderança da MB indica a preferência e a aceitação da plataforma nas bibliotecas universitárias brasileiras, refletindo sua presença no cenário nacional. A MB oferece uma coleção de obras acadêmicas e científicas, proporcionando um recurso para estudantes e pesquisadores. Sua presença destaca a plataforma como uma ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa nas universidades, segundo o estudo do Maricato (2025.)

Seguindo a MB, outras plataformas de dados também possuem um número significativo de assinaturas. Cada uma dessas plataformas oferece recursos distintos que complementam as necessidades informacionais das bibliotecas, contribuindo para a diversidade de fontes e a riqueza de conteúdo disponível para a comunidade acadêmica.

A predominância dessas plataformas de dados reflete a busca das instituições por recursos que garantam a qualidade e a atualização constante das informações oferecidas. A MB,

por exemplo, é conhecida por sua gama de títulos e pela facilidade de acesso que proporciona aos usuários, fatores decisivos na escolha das bibliotecas.

Além da quantidade de assinaturas, a diversidade das plataformas de dados contratadas indica um esforço das bibliotecas em atender às inúmeras demandas acadêmicas. As plataformas mencionadas oferecem recursos que vão desde coleções específicas de áreas temáticas, como a RT Online e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ABNT Coleção, até plataformas que disponibilizam suporte técnico e atualização em tempo real, como a Up to Date.

O Painel Nacional de Bibliotecas Digitais, portanto, não apenas destaca a importância de plataformas como a MB, mas também reflete a complexidade e a multiplicidade de necessidades que as bibliotecas universitárias buscam suprir. Esse cenário torna necessária uma gestão estratégica e criteriosa das coleções digitais, garantindo que as bibliotecas continuem a ser um suporte adequado em cumprir o seu papel e missão de promover o desenvolvimento acadêmico e à pesquisa.

Em resumo, a análise do painel revela um cenário dinâmico e diversificado, no qual a MB se destaca como líder entre as plataformas de dados digitais mais contratadas, enquanto outras plataformas complementam o ecossistema informacional das bibliotecas universitárias brasileiras. Este panorama sublinha a importância de uma abordagem estratégica na gestão das coleções digitais, assegurando que as necessidades e as expectativas da comunidade acadêmica sejam plenamente atendidas.

5.3 Levantamento bibliográfico

A escolha das plataformas de dados para a pesquisa sobre uma plataforma de livros digitais brasileira foi criteriosa e fundamentada em diversos aspectos. Optamos por utilizar a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) devido ao conteúdo específico de trabalhos nacionais que oferecem. Essas plataformas dão acesso a uma ampla variedade de materiais produzidos no Brasil, incluindo teses, dissertações, artigos de periódicos e outros tipos de documentos relevantes para o contexto da pesquisa. Além disso, a utilização dessas plataformas permite uma análise mais abrangente e aprofundada da plataforma de livros digitais, considerando as características e demandas do público brasileiro.

Os resultados obtidos no levantamento bibliográfico das plataformas selecionadas podem ser observados na (Tabela 2).

Tabela 2 - Mapeamento da literatura (2017-2023)

Palavras-chave	BDTD	CAPES	BRAPCI	Total Geral
2017				
“Minha Biblioteca”	0	0	1	1
Livros digitais	98	4	6	108
2018				
“Minha Biblioteca”	0	1	0	1
Livros digitais	123	4	7	134
2019				
“Minha Biblioteca”	0	2	0	2
Livros digitais	156	7	10	173
2020				
“Minha Biblioteca”	0	0	0	0
Livros digitais	143	4	7	154
2021				
“Minha Biblioteca”	0	0	0	0
Livros digitais	137	2	11	150
2022				
“Minha Biblioteca”	0	0	0	0
Livros digitais	101	2	4	107
2023				
“Minha Biblioteca”	0	0	0	0
Livros digitais	0	0	0	0
Total	758	26	46	830

Fonte: Elaborado pelo autor.

Durante a coleta de dados, foi constatado que a (BDTD) apresenta limitações em sua estratégia de busca. Após alguns testes, por exemplo, ao buscar a expressão “Minha Biblioteca” sem aspas, foram recuperados 143.719 itens, o que claramente distorceu os resultados e levou os pesquisadores a zerarem esse item na tabela. Já a busca pela expressão “livros digitais” resultou em uma distorção menor, totalizando 758 itens recuperados, um volume considerado viável para análise na etapa seguinte do estudo. Nesta etapa, serão verificados o título, o resumo

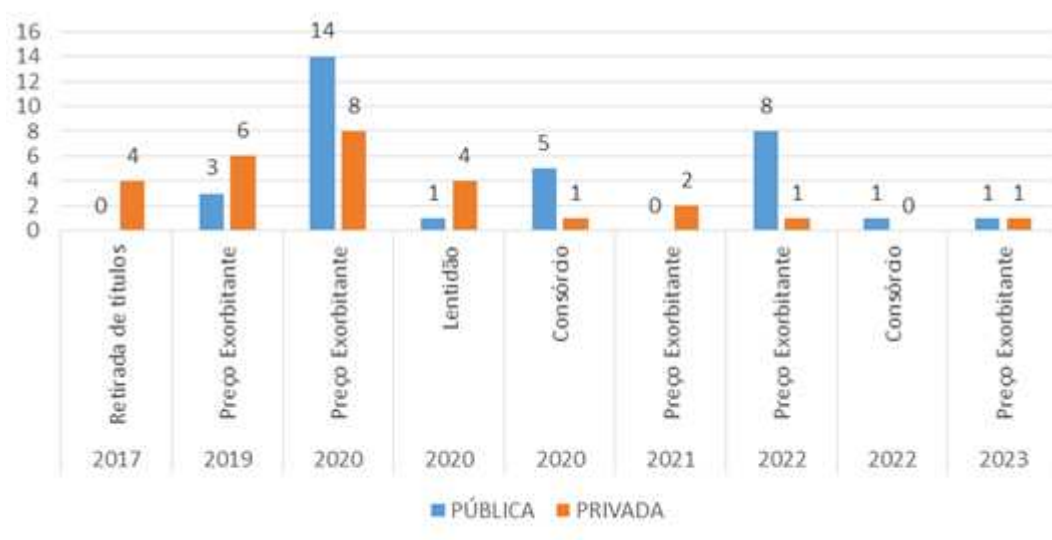
e as palavras-chave das publicações, a fim de filtrar apenas aquelas que guardam alguma relação com o objeto desta pesquisa.

Quando se observa a quantidade de resultados obtidos na BRAPCI e no Catálogo da CAPES, percebe-se que a revocação do termo exato com aspas “Minha Biblioteca” é praticamente nula, o que indica uma baixíssima incidência de estudos sobre a MB. Imagina-se, por outro lado, que os estudos recuperados com a expressão “livros digitais” provavelmente não tratarão da MB, senão os mesmos estariam calculados na primeira busca. Contudo, todos os 830 itens serão examinados na etapa seguinte do estudo, de maneira a garantir os critérios de seleção e inclusão do material bibliográfico que servirá de referência à pesquisa.

5.4 Percepções sobre a MB na lista de discussão da CBBU

Das 4.555 conversas da lista da CBBU (Gráfico 1), 233 são relativas à MB, e todas estas tiveram seu conteúdo analisado e os principais assuntos extraídos. No que tange à questão financeira, observamos que as reclamações sobre o preço e a negociação da assinatura revelam um problema recorrente e generalizado, afetando diversas empresas e instituições de ensino. Isso demonstra a preocupação com o aumento desproporcional dos custos da assinatura, bem como falta de transparência e flexibilidade por parte dos fornecedores (CBBU, 2024). Magalhães (2019, p. 139) confirma que “a maior queixa dos bibliotecários é principalmente em relação aos altos custos de manutenção das assinaturas”.

Gráfico 1 - Principais assuntos sobre a Minha Biblioteca do CBBU



Fonte: Elaborado pelo autor, dados coletados da lista de discussão da CBBU (2024).

Um dos membros da lista afirma que “a justificativa para o aumento do preço não tem fundamentação, pois não há investimento em inovação ou melhorias significativas, levando os clientes a questionarem o valor agregado que estão recebendo em troca de seus investimentos” (CBBU, 2024).

Diante dessa situação, como relatado nas conversas, as instituições estão reduzindo a quantidade de acessos à MB para equilibrar as finanças, assim reduzem o preço da assinatura, uma vez que a MB cobra por número de acessos.

Uma questão importante é a ausência de um concorrente com o mesmo potencial da MB, limitando as opções dos clientes. Conforme relatado na lista de discussão, isso reforça a necessidade de ações conjuntas por parte das bibliotecas na busca por soluções e por uma política de preço justa e não exploratória.

Outros problemas identificados nas conversas da lista de discussão da CBBU, que incluem a retirada de títulos sem prévio aviso, o que causa um impacto negativo nas instituições e afeta diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Sugere-se a intervenção do MEC para intermediar as aquisições ou criar um portal de livros digitais ou algo semelhante ao Portal de Periódicos da CAPES.

Outras preocupações dos bibliotecários da lista de discussão, incluem a conformidade da MB com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), o modelo de negócio que poderia incluir o acesso perpétuo ao acervo e a compra física das obras, o controle de acesso proposto pela MB, que obriga as instituições a cadastrarem seus usuários, e a falta de recursos de acessibilidade na MB, apontada como uma deficiência significativa. Ao analisar as reclamações, são evidentes as diversas insatisfações e as preocupações quanto ao serviço oferecido, sem nenhum comentário favorável ou elogio à MB.

5.5 Questão dissertativa enviada para a lista da CBBU

A questão foi enviada à lista da CBBU e ficou para ser respondida durante o período de 18 de novembro de 2024 a 28 de janeiro de 2025. Obtivemos apenas seis respostas, pois a questão foi direcionada especificamente aos gestores que atuam com a compra de plataformas de livros digitais. A questão foi: “Se você desenvolveu ou promoveu recentemente alguma iniciativa/ação de boas práticas que trouxe resultados positivos durante a negociação, a contratação e a renovação dessa e de outras plataformas de livros digitais, por favor descreva sua experiência no espaço abaixo”. No (Quadro 4) apresentamos as respostas coletadas.

Quadro 4 – Respostas da pergunta dissertativa

Respondente	Descrição da Iniciativa/Experiência pelo respondente	Análise	Recomendação
A	Estudo de mercado e envolvimento da comunidade acadêmica na contratação da plataforma.	A inclusão da comunidade acadêmica aumenta a adesão e a satisfação com a plataforma. Análise de mercado garante alinhamento com as necessidades institucionais.	Envolver diferentes stakeholders no processo de contratação, promovendo maior alinhamento e satisfação.
B	Compra compartilhada da plataforma entre sete IES federais, com renovação por mais dois anos.	Estratégia de compra conjunta reduz custos e melhora condições de negociação. Renovação indica satisfação.	Expandir a prática de compras compartilhadas para outras regiões e instituições.
C	Críticas ao modelo de contratação: falta de flexibilidade, custo elevado e dificuldade de diálogo com a empresa fornecedora.	Modelo rígido, sem possibilidade de escolha individual de títulos. Alto custo considerando a utilidade real do acervo.	Empresas devem oferecer opções de contratação mais flexíveis, como seleção de títulos específicos. Estabelecer diálogo proativo.
D	Criação de tutoriais em vídeo para capacitação de professores no uso da plataforma.	Treinamento aumenta o uso da plataforma e melhora a experiência de professores e alunos	Promover capacitação contínua com tutoriais, workshops e materiais didáticos para diferentes públicos.
E	Renovação automática de contrato por cinco anos com reajuste baseado em índice oficial.	Contrato de longo prazo com cláusulas de reajuste claras pode oferecer estabilidade financeira, mas reduz flexibilidade para renegociação.	Incluir cláusulas de rescisão nos contratos de longo prazo para manter flexibilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 4 – Respostas da pergunta dissertativa (continuação)

Respondente	Descrição da Iniciativa/Experiência pelo respondente	Análise	Recomendação
F	Pesquisa interna em andamento sobre a eficácia e satisfação da comunidade acadêmica com a plataforma.	Avaliação contínua ajuda a identificar pontos fortes e fracos da plataforma, embasando decisões futuras.	Instituições devem realizar pesquisas regulares para avaliar impacto, usabilidade e justificar investimentos na plataforma.

Fonte: Elaborado pelo autor

Análise das iniciativas e experiências relacionadas à plataforma Minha Biblioteca (Quadro 4) revela que o envolvimento da comunidade acadêmica e a compra compartilhada entre instituições (Respondentes A e B) são estratégias eficazes para aumentar a adesão e reduzir custos. No entanto, críticas ao modelo rígido de contratação e à falta de flexibilidade (Respondente C) indicam a necessidade de oferecer opções mais adaptáveis, como seleção de títulos específicos e inclusão de cláusulas de rescisão em contratos longos (Respondente E). A capacitação contínua de professores (Respondente D) e a realização de pesquisas internas (Respondente F) reforçam a importância de avaliar constantemente o impacto e a usabilidade da plataforma. Recomenda-se, portanto, uma abordagem equilibrada que priorize a participação ativa da comunidade, a flexibilidade contratual e o treinamento regular, promovendo uma experiência acadêmica mais satisfatória e eficiente.

5.6 Questionário fechado aplicado à lista da CBBU

No mesmo instrumento anterior, foi apresentada à lista da CBBU uma lista de 22 fatores importantes para a análise da plataforma de livros digitais Minha Biblioteca (Tabela 3). Obtivemos 32 respostas em um universo de 2.055 membros da lista da CBBU, o que sugere que há pouco interesse dos bibliotecários em participar de pesquisas.

Tabela 3 – Resumo quantitativo das respostas coletadas

Fator Avaliado	Muito Relevante	Parcialmente Relevante	Não tenho Opinião	Parcialmente Irrelevante	Muito Irrelevante
Custo da assinatura	21	8	3	0	0
Duração da assinatura	19	9	3	1	0
Modelo de negócio	14	12	4	1	1
Diversidade de áreas do conhecimento	22	8	0	1	1
Organização temática do acervo	17	12	0	0	3
Receptividade entre docentes e discentes	24	5	1	2	0
Integração ao catálogo da biblioteca	19	7	1	4	1
Qualidade e consistência dos metadados	18	10	2	0	2
Estatísticas de uso controladas pela empresa	18	7	3	3	1
Alterações na coleção sem aviso prévio	19	6	6	0	1
Atendimento durante a assinatura	20	5	5	2	0
Possibilidade de selecionar parte da coleção	19	8	3	1	1
Rapidez no carregamento do conteúdo	21	10	1	0	0
Legibilidade e usabilidade da interface	22	8	0	1	1
Mecanismos de busca e recuperação	21	10	0	0	1
Recursos de interatividade com o conteúdo	14	17	0	0	1
Acessibilidade para pessoas com deficiência	18	9	5	0	0

Fator Avaliado	Muito Relevante	Parcialmente Relevante			Não tenho Opinião	Parcialmente Irrelevante	Muito Irrelevante
Impossibilidade de download das obras	18	9			1	3	1
Dificuldades resultantes da não renovação	19	7			6	0	0
Baixa utilização pelos usuários	18	8			4	2	0
Descontinuidade de obras na bibliografia		22	6	3	1		0
Suporte aos usuários		21	7	2	0		2

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise dos dados coletados a partir do questionário fechado (Tabela 3) aplicado à lista da CBBU revelou importantes *insights* sobre a percepção dos usuários em relação à plataforma de livros digitais Minha Biblioteca. A pesquisa destacou os principais aspectos valorizados, bem como aqueles considerados menos relevantes ou que suscitaram indiferença por parte dos respondentes.

Os principais aspectos valorizados foram os fatores que receberam o maior número de votos "Muito Relevante" indicam os principais elementos que impactam positivamente a experiência dos usuários. Entre os destaques, observa-se: Receptividade entre docentes e discentes (24 votos); A aceitação da plataforma pela comunidade acadêmica mostra-se crucial para sua adoção e sucesso, reforçando a importância de um alinhamento com as expectativas de professores e alunos; A diversidade de áreas do conhecimento (22 votos); A amplitude do acervo é um diferencial significativo, indicando que uma coleção variada e bem estruturada atende melhor às necessidades acadêmicas; A legibilidade e usabilidade da interface (22 votos); A facilidade de navegação e leitura digital impacta diretamente a experiência do usuário, evidenciando a necessidade de contínuos investimentos em melhorias na interface da plataforma; A descontinuidade de obras mencionadas em bibliografia básica (22 votos); A remoção de títulos sem aviso prévio gera preocupação, sugerindo a demanda por maior transparência e estabilidade na coleção; Os mecanismos de busca e recuperação (21 votos), a eficiência nas ferramentas de busca e o acesso rápido ao conteúdo são elementos fundamentais para a usabilidade da plataforma; A rapidez no carregamento do conteúdo (21 votos), a agilidade na abertura dos materiais digitais contribui diretamente para a satisfação dos usuários;

O suporte aos usuários (21 votos), a assistência técnica oferecida é um critério importante, apontando que melhorias nessa área podem proporcionar uma experiência mais positiva e por último o custo da assinatura (21 votos), a acessibilidade financeira da plataforma é um fator decisivo para a adesão e continuidade do uso pelos usuários.

Podemos perceber que a análise reforça que a plataforma Minha Biblioteca deve priorizar aspectos como usabilidade, qualidade do acervo e transparência na gestão da coleção para assegurar a satisfação e o engajamento da comunidade acadêmica.

Foram detectados aspectos de menor relevância, que receberam menos votos "Muito Relevante" são considerados menos decisivos para os usuários. Entre eles, destacam-se: Recursos de interatividade com o conteúdo (14 votos); As Funcionalidades como anotações, marcações e compartilhamento não figuram entre as principais prioridades dos usuários; O modelo de negócio (14 votos); A estrutura comercial da plataforma não é um fator central de preocupação, desde que as necessidades acadêmicas sejam atendidas adequadamente; Embora melhorias desses aspectos possam agregar valor à experiência, elas não são essenciais para a maioria dos usuários, permitindo que os esforços sejam concentrados em áreas mais críticas. Anotamos os fatores com maior indiferença que registraram um número significativo de respostas "Não tenho opinião", sugerindo que podem não ser críticos para a maioria dos respondentes. Esses fatores incluem: As alterações na coleção sem aviso prévio (6 votos); As dificuldades resultantes da não renovação (6 votos); A acessibilidade para pessoas com deficiência (5 votos).

Essa falta de opinião sobre esses tópicos pode estar associada ao desconhecimento ou à baixa visibilidade dessas questões entre os usuários. Portanto, a biblioteca deve considerar ações de divulgação e conscientização para aumentar o engajamento e o entendimento sobre esses aspectos, promovendo uma experiência mais informada e completa para todos os usuários. Podemos sintetizar que a análise dos dados coletados evidencia que a plataforma Minha Biblioteca apresenta pontos fortes e áreas de oportunidade que precisam ser estrategicamente abordadas. A receptividade entre docentes e discentes, a diversidade do acervo e a usabilidade da interface emergem como fatores essenciais para garantir uma experiência positiva aos usuários. Além disso, a transparência na gestão da coleção, especialmente em relação à descontinuidade de obras, mostra-se crucial para manter a confiança da comunidade acadêmica. Os aspectos de menor relevância, como recursos de interatividade e o modelo de negócio, permitem uma priorização mais assertiva nas melhorias a serem implementadas. Já os fatores que geraram indiferença entre os respondentes sugerem a necessidade de ações educativas e de

comunicação para aumentar a conscientização sobre funcionalidades e benefícios menos explorados.

Dessa forma, recomenda-se que a Minha Biblioteca concentre seus esforços em aprimorar a usabilidade, expandir e estabilizar o acervo e oferecer um suporte técnico de qualidade. Ao mesmo tempo, deve-se investir em estratégias que ampliem o conhecimento dos usuários sobre aspectos menos valorizados, potencializando o uso integral da plataforma e promovendo uma experiência acadêmica mais completa e eficaz.

5.7 Discussão e análise

A análise das respostas evidencia que as instituições de ensino superior vêm adotando estratégias eficazes para a contratação e renovação de plataformas de livros digitais, como a compra compartilhada, a avaliação prévia das necessidades institucionais e o investimento em capacitação de usuários. Essas práticas garantem redução de custos, melhor adesão à plataforma e decisões mais embasadas sobre a continuidade do serviço.

No entanto, desafios significativos ainda persistem. O modelo de assinatura inflexível e o alto custo das assinaturas limitam a viabilidade da plataforma a longo prazo. Além disso, falta de diálogo com a empresa fornecedora dificultam renegociações e ajustes contratuais para cada instituição.

Diante disso, as principais recomendações incluem a negociação de modelos de assinatura mais flexíveis, a criação de cláusulas de renegociação em contratos de longo prazo e o fortalecimento da comunicação entre instituições e fornecedores. Também se destaca a necessidade de investir continuamente na capacitação dos usuários e realizar avaliações periódicas para garantir que a plataforma atenda às necessidades acadêmicas e institucionais.

Essas medidas possibilitam maior controle financeiro, melhor aproveitamento dos recursos e maior transparência nos contratos, otimizando o acesso e a sustentabilidade das bibliotecas digitais no ambiente universitário.

A análise dos dados revela que a qualidade do serviço, a usabilidade e a relevância do conteúdo são os fatores mais importantes para os usuários de assinaturas de bibliotecas digitais. Para aprimorar a experiência, é essencial melhorar a interface, a navegação, a legibilidade e os mecanismos de busca, além de garantir a estabilidade do acervo, minimizando a retirada de títulos essenciais. A comunicação sobre mudanças no catálogo da MB deve ser reforçada para evitar surpresas com a remoção de conteúdos acadêmicos, e o suporte técnico e institucional precisa ser mais eficiente para solucionar dúvidas dos usuários. Além disso, há oportunidades

de melhoria, como oferecer maior flexibilidade na assinatura, ajustando preços e opções de contratação, explorar melhor os recursos de interatividade, que, embora não sejam prioritários, podem ser valorizados por públicos específicos, e incentivar maior participação na avaliação da plataforma, promovendo um melhor entendimento sobre acessibilidade e dificuldades na renovação. Esses ajustes propostos pelos respondentes podem subsidiar decisões estratégicas de bibliotecários, gestores acadêmicos e fornecedores de plataformas digitais, garantindo um serviço mais eficiente e alinhado às expectativas dos usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as percepções dos bibliotecários da lista da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) sobre a plataforma de livros digitais "Minha Biblioteca" (MB) e os critérios para sua aquisição. Para isso, foram examinadas as preocupações da comunidade bibliotecária em relação às funcionalidades, ao modelo de negócios e à forma de aquisição das plataformas digitais, por meio de pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa.

Os resultados evidenciaram que a qualidade do serviço, a usabilidade e a relevância do conteúdo são fatores primordiais para a adoção da MB pelas instituições de ensino superior. No entanto, desafios significativos foram identificados, como o modelo de assinatura inflexível, a impossibilidade de escolha específicas dos títulos do acervo e o alto custo da assinatura, que limitam sua viabilidade a longo prazo. A falta de diálogo da empresa fornecedora com as instituições e a ausência de transparência nas mudanças do catálogo também se mostraram aspectos preocupantes.

Diante desse cenário, a pesquisa reforça a necessidade de negociações mais flexíveis nos contratos de assinatura, permitindo maior autonomia para as instituições na seleção de conteúdo. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento da comunicação entre bibliotecários e fornecedores, a realização de avaliações periódicas de satisfação e o investimento contínuo na capacitação dos usuários, a fim de maximizar a experiência de uso da plataforma.

Além disso, o estudo aponta para a importância de novas pesquisas que aprofundem o impacto das plataformas de livros digitais no contexto acadêmico, especialmente em relação à formação de consórcios entre instituições para negociações coletivas e ao desenvolvimento de alternativas sustentáveis para a aquisição de acervos digitais. Também sugerimos a relevância de manter pelo menos um exemplar físico da bibliografia básica e complementar no acervo das bibliotecas, assegurando o acesso contínuo às obras, caso a assinatura da base seja encerrada ou um livro digital seja excluído da plataforma. Também destacamos a importância de manter, sempre que possível, ao menos um exemplar físico da bibliografia básica e complementar no acervo das bibliotecas. Essa medida garante o acesso contínuo às obras, mesmo em caso de cancelamento da assinatura da base ou remoção de títulos da plataforma digital.

As instituições devem se unir e exigir que os fornecedores atendam às suas demandas, promovendo soluções mais alinhadas, sustentáveis, viáveis e eficazes, fortalecendo a autonomia e a capacidade de inovação.

Os bibliotecários devem incentivar os professores a elaborar suas próprias bibliografias para disseminar o conhecimento, fortalecer a autonomia docente na seleção de materiais e contribuir para uma educação mais inclusiva, disponibilizando suas obras em acesso aberto e reduzindo a dependência de fornecedores.

Dessa forma, espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para um planejamento estratégico por parte dos gestores acadêmicos e bibliotecários, visando a otimização do acesso à informação e a sustentabilidade dos serviços bibliográficos digitais nas universidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei n.º 14.133, de 1º de abril de 2021. **Lei de licitações e contratos administrativos**. Brasília, DF: Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14133.htm. Acesso em: 06 fev. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei geral da proteção de dados pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/13709.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAIS). **Apresentação**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>. Acesso em: 03 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAIS). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: autorização**. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>. Acesso em: 6 maio 2024.
- CALDEIRA, T. L.; CUNHA, M. B. Os modelos de comercialização de livros eletrônicos para bibliotecas: perspectiva do Direito. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 1-20, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.45406>. Acesso em: 10 maio 2024.
- COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – CBBU. **Lista de discussões**: Google Groups. [S.l.]: CBBU, 2024. Disponível em: https://groups.google.com/g/cbbu_febab. Acesso em: 9 maio 2024.
- CORDEIRO, Fábio; MACIEIRA, Thaís; PIMENTA, Weber. Proposta de criação de atividades preparatórias pré-implantação da rede de valor. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL*, 1, 2004, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004. 10 p. Disponível em: <https://anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/view/92>. Acesso em 10 nov. 2024.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECOLOGIA - CRB-6. Lista de discussão: uma ferramenta de trabalho. **Boletim CRB-6**. [S.l.]: CRB-6, 2021. Disponível em: <https://crb6.org.br/materias/listas-de-discussao-uma-ferramenta-de-trabalho/>. Acesso em: 25 set. 2024.
- COSTA, R. P.; CUNHA, M. B. Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 7-19, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91018>. Acesso em: 23 jan. 2025.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DI DOMENICO, Lenise. Bibliotecária de aquisição. *In*: CORRÊA, Fabiano Couto (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020, p. 519-548. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217104>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FERREIRA, Gisela da Cruz. **Avaliação da coleção de livros digitais da biblioteca do Centro de Tecnologia/UFRJ**. 2018. 192 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgb/projetos-de-pesquisa/FERREIRAGiseladaCruz.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FILGUEIRA, Bianca Soares. **Os livros digitais e eletrônico nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras das unidades de ensino em farmácia**. 2015. 218 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/Dissertacao_%20Bianca%20Soares%20Figueira.pdf/view?searchterm=Bianca. Acesso em: 25 abr. 2024.

GORZIZA, Amanda; BUONO, Renata. Mercado de livros vê queda após boom da pandemia. **Piauí**, São Paulo, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/mercado-de-livros-ve-queda-apos-boom-da-pandemia/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS - IFLA. **Aquisition and Collection Development Section**. Key issues for e-resource collection development: A guide for libraries. IFLA, 2012. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/acquisition-collectiondevelopment/publications/Key%20Issues%20for%20EResource%20Collection%20Development%20-%20August%202012.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana. **Parâmetros para um modelo de negócio de eBooks em bibliotecas universitárias**. 2019. 152 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30764>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana. **Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras**. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18940>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MARICATO, Pedro. **Painel Nacional das Bibliotecas Digitais**. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2I0MjNkNjEtZDBkYy00OWY3LTNmMGMtMTUwYmU1OTU3ZWY1IiwidCI6IjhlYjI5MjAxLWEyN2QtNDMwMi04NDczLWM5ODJlYjViZTkzNSJ9&pageName=ReportSection>. Acesso em: 7 maio 2024.

MINHA Biblioteca. **Catálogo**. [S.l.]: Minha Biblioteca, 2024a. Disponível em: <https://bms.minhabiblioteca.com.br/catalogos>. Acesso em: 28 jun.2024.

MINHA Biblioteca. **Minha Biblioteca**: Streaming de livros digitais [S.l.]: Minha Biblioteca, 2025. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 08 fev.2025.

MINHA Biblioteca. **Quem somos**. [S.l.]: Minha Biblioteca, 2024b. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MINHA Biblioteca: **13 ANOS aprimorando a experiência de leitura!** [S.l.]: Minha Biblioteca, 2024c 1 vídeo (1 min.). Publicado pelo canal Minha Biblioteca. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jTBwEi0-MBg>. Acesso em: 22 maio de 2024

NEVES, Alessandra Karyne Clemente de Souza *et.al*. A interação dos livros digitais das bases Biblioteca Virtual Pearson e Minha Biblioteca ao acervo corrente: o caso da Unicamp. *In Anais do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, v. 1, n. 1., 10 out. 2022. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2653>. Acesso em: 27 mar. 2024.

NITAHARA, Akemi. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais: desigualdades de inclusão digital foram acentuadas. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 25 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OLIVEIRA, Anastácia Freitas de. **O contexto do desenvolvimento de coleções em coleções digitais jurídicas**. 2019. 220 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38186>. Acesso em: 25 jan. 2024.

OLIVEIRA, Anastácia Freitas; CUNHA, Murilo Bastos da. Critérios de seleção para desenvolvimento de coleções digitais e assinatura de bases de dados bibliográficas jurídicas. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**. Curitiba, v. 11, p. 1-12, nov. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11i0.82715>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/82715/47695>. Acesso em: 10 maio 2024.

PUBLISHNEWS, Redação. Atualidades. Minha Biblioteca celebra 13 anos e anuncia a marca de 15 mil títulos no streaming. [S.l.]: **PublishNews**,2024. Disponível em: https://www.publishnews.com.br/materias/2024/05/20/minha-biblioteca-celebra-13-anos-e-anuncia-a-marca-de-15-mil-titulos-no-streaming?mc_cid=91e1821b31&mc_eid=57c5ee184d. Acesso em: 20 maio 2024.

QUADRADO, Carlos Manuel Valentini. **Gestão de micro e pequenas empresas varejistas no contexto de um polo têxtil**: um modelo de administração com central de serviços compartilhados. Orientador: Takeshy Tachizawa. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdade Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista,2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/carlos_manuel.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

REIS, Juliani Menezes dos. **O uso dos livros digitais por professores de universidades federais: novos olhares sobre as bibliotecas**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário La Salle (UNILASALLE). Canoas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/729>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ROCHA, Pedro Chaves da. **Uma arquitetura de biblioteca digital escalável**. 2002. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83147>. Acesso em: 25 jan. 2023.

RODRIGUES, Eloy; CARVALHO, José. **Gestão e organização da coleção digital**. Biblioteca RBE – Rede Bibliotecas Escolares. Lisboa: RBE, 2013. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3266&fileName=Gestao_e_organizacao_da_colecao_digital.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3266&fileName=Gestao_e_organizacao_da_colecao_digital.pdf) Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, Ana Rosa dos. **Subsídios para a elaboração de políticas de gestão de coleções de livros eletrônicos: uma proposta para as bibliotecas universitárias federais**. 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgb/arquivo/ana-rosa-dos-santos>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, Maria Wellita Bezerra dos *et.al.* Biblioteca digital: seleção e aquisição da plataforma Minha Biblioteca na UFRPE. In **Anais do CIET**, CIESUD, São Paulo, set. 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2189/1000>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SERRA, Liliana Giusti. Bibliotecas do futuro e o foco no usuário. **CRB-8 Digital**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-19, ago. 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10270>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SERRA, Liliana Giusti; SEGUNDO, José Eduardo Santarem. A teoria da primeira venda e os livros digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p.19-38, jan./mar. 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/pci/a/vnJBzgPPBVtFj9dkr5Qsc6b/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SERRA, Liliana Giusti; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. Modelos de negócios, bibliotecas e livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 3, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93055>. Acesso em: 2 jul. 2023.

TRINCA, Tatiane Pacanaro; PAPI, Miguel Enrique Silveira; ALBAGLI, Sarita. Capitalismo de plataforma e plataformização na ciência. In: **Anais do XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Porto Alegre, 7-11 nov. 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/992>. Acesso em: 18 jun. 2024.

VALLE, Luccas Bavaresco Paranhos do. **Criação de uma plataforma inovadora de pool de compras online**: o caso pool buy. Orientador: Alexandre Cappelozza. 2023. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração do Desenvolvimento de Negócios) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/ef608c9a-30ac-47fb-9cde-b0178e13c209/contente. Acesso em: 11 nov. 2024.

APÊNDICE A – PLANO DE TRABALHO PARA A FORMAÇÃO DE UM *POOL* DE UNIVERSIDADES PARA AQUISIÇÃO DE PLATAFORMA DE LIVROS DIGITAIS

O plano de trabalho tem como objetivo formar um pool de universidades e instituições federais para obter melhores condições contratuais e reduzir os custos de assinatura, além de desenvolver e implementar uma estratégia de negociação com as plataformas de livros digitais, visando impor condições mais favoráveis.

A execução do plano de trabalho começa com a análise de mercado, o mapeamento dos stakeholders (partes interessadas), a identificação dos principais stakeholders, a identificação de todas as universidades federais que são os principais clientes das plataformas e o levantamento de outras instituições federais que possam ter interesse em se unir ao pool.

Levantar, listar e avaliar outras plataformas de livros digitais disponíveis no mercado, identificando alternativas que ofereçam serviços semelhantes ou complementares.

Utilizaremos a análise SWOT para avaliar as plataformas, considerando os seguintes aspectos: Forças, identificando os pontos fortes e os recursos mais utilizados pela comunidade acadêmica; Fraquezas, analisando as principais falhas da plataforma e as reclamações recorrentes dos usuários; Oportunidades, verificando o que pode ser melhorado e se há outras plataformas no mercado com ofertas superiores; e Ameaças, avaliando os riscos associados à mudança de plataforma e as principais barreiras de saída. Além disso, será desenvolvida uma estratégia para a formação de um pool de universidades, com o objetivo de obter melhores condições de negociação e maior poder de barganha com os fornecedores de plataformas digitais.

O procedimento inicial para a criação do pool envolve o envio de convites formais às universidades para participação em uma reunião inicial e o uso de redes e contatos profissionais para divulgar a iniciativa. Nas reuniões de alinhamento, serão discutidas a necessidade de unir forças para negociar com a plataforma, compartilhadas as experiências e preocupações em relação ao uso atual da ferramenta e definidos os objetivos comuns e os benefícios esperados com a formação do pool.

A proposta consiste em criar um acordo de cooperação, elaborando um documento formal que estabeleça os compromissos e responsabilidades de cada universidade e/ou instituição federal participante. Para isso, será necessário definir as responsabilidades institucionais, bem como instituir um comitê de coordenação responsável por liderar as negociações e definir as condições e os termos do acordo.

Após a formação do pool, será criada uma comissão para elaborar uma minuta de diretrizes para a proposta, incluindo a listagem das condições desejadas, como a redução de preços, a melhoria de serviços e a inclusão de funcionalidades específicas. Também serão definidas metas claras e realistas para a negociação. Na etapa de benchmarking (pontos de referência), serão comparados os termos atuais da plataforma com os de outras soluções disponíveis no mercado, coletando dados sobre preços, funcionalidades e o feedback de usuários dessas alternativas.

Para garantir a legalidade do processo, será consultada uma assessoria jurídica, responsável por validar as condições propostas e preparar um contrato robusto que proteja os interesses das universidades. O planejamento e a execução das negociações envolverão a formação de uma equipe composta por representantes das instituições participantes, priorizando profissionais com habilidades de negociação e conhecimento técnico sobre a plataforma.

As reuniões formais com os representantes da plataforma seguirão um cronograma previamente estabelecido, onde serão apresentadas as condições do pool e discutidos possíveis ajustes. Durante o processo de negociação, a equipe deverá estar preparada para múltiplas rodadas de discussão, ajustando a estratégia sempre que necessário para alcançar os objetivos definidos. Todo o processo será documentado minuciosamente para garantir transparência e servir como referência futura.

Após a conclusão das negociações e a assinatura do contrato, será essencial estabelecer um comitê de monitoramento para assegurar o cumprimento dos termos acordados. Revisões periódicas serão realizadas para solucionar eventuais questões e manter o contrato em conformidade com os interesses do pool.

A avaliação contínua do contrato envolverá a coleta de feedback das universidades participantes, permitindo identificar áreas de melhoria. Além disso, todas as ações devem ser registradas e divulgadas amplamente, garantindo uma comunicação transparente com as instituições participantes e informando sobre o progresso das negociações e os resultados alcançados. A divulgação externa, por meio de comunicados de imprensa e outras mídias, terá como objetivo ampliar o reconhecimento do sucesso das negociações e atrair novas universidades para o pool, fortalecendo o poder de negociação do grupo.

Quadro 5 - Cronograma

Etapa	Atividade	Prazo
Análise de mercado	Mapeamento e análise SWOT	2 semanas
Formação do <i>pool</i>	Convocação e acordo de cooperação	1 mês
Definição de condições	Documento de proposta e <i>benchmarking</i>	3 semanas
Planejamento de negociação	Seleção de equipe e reuniões	2 semanas
Execução das negociações	Rodadas de negociação	1 a 3 meses
Implementação e monitoramento	Formalização e monitoramento	Contínuo
Comunicação e divulgação	Comunicação interna e externa	Contínuo

Fonte: Adaptado de Valle, 2023; Quadrado, 2014; Cordeiro, 2004.

Este plano de trabalho tem como objetivo reunir as universidades federais e outras instituições federais interessadas para negociar de forma estratégica e coordenada com as plataformas de livros digitais. A formação de um pool de universidades e instituições possibilitará negociações mais favoráveis, promovendo melhores termos contratuais e redução de custos. Essa abordagem colaborativa garantirá que as instituições de ensino continuem oferecendo recursos digitais de alta qualidade a alunos e docentes de maneira sustentável e econômica.